



Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

Despacho Conselho Diretivo

Concordo com a proposta de abertura do procedimento de classificação de âmbito nacional do Conjunto constituído pela Estância de Montanha das Penhas Douradas e pelo antigo Sanatório dos Ferroviários, na Serra da Estrela, fundamentado nas competentes informações técnicas da responsabilidade da extinta DRC do Centro e da DCIC, do Património Cultural, I.P.
Paulo Lebre Duarte, 23 de abril de 2025

Despacho Diretor Departamento

Concordo com a proposta de abertura do procedimento de classificação de âmbito nacional do Conjunto constituído pela Estância de Montanha das Penhas Douradas e pelo antigo Sanatório dos Ferroviários, na Serra da Estrela, fundamentado nas competentes informações técnicas da responsabilidade da extinta DRC do Centro e da DCIC, do Património Cultural, I.P.

À consideração superior.

Paulo Lebre Duarte
Diretor do Departamento dos Bens Culturais
23.04.2025

Assinado por: PAULO TAVARES LEBRE DIAS
DUARTE

Num. de Identificação: 05536512
Data: 2025.04.23 15:32:31+01'00'

João Soalheiro
Presidente
Património Cultural, I.P.

Despacho Chefe Divisão

Concordo com a proposta de abertura do procedimento de classificação de âmbito nacional do Conjunto constituído pela Estância de Montanha das Penhas Douradas e o antigo Sanatório dos Ferroviários, nas Penhas Douradas e Penhas da Saúde. À consideração superior.

Maria Antónia Amaral
Chefe de Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação.
16.04.2025

Assinado por: MARIA ANTÓNIA DE CASTRO
ATAÍDE AMARAL

Num. de Identificação: 06527236
Data: 2025.04.17 13:27:28+01'00'

INFORMAÇÃO N.º 30503/DBC/DCIC/2025

DATA: 14.04.2025

PROCESSO DRC/2022/09-08/325/CL/906 - CS_243917 - 30503 GOOPORTAL
N.º:

ASSUNTO: **Proposta de abertura do procedimento de classificação de âmbito nacional do Conjunto constituído pela Estância de Montanha das Penhas Douradas e o antigo Sanatório dos Ferroviários**, nas Penhas Douradas e Penhas da Saúde, freguesias de Manteigas (São Pedro) e Manteigas (Santa Maria), concelho de Manteigas, União das Freguesias de Aldeias e Mangualde da Serra, concelho de Gouveia, e União das Freguesias da Covilhã e Canhoso, concelho da Covilhã, distrito da Guarda.

1. ENQUADRAMENTO LEGAL

A presente apreciação fundamenta-se nas disposições conjugadas da legislação em vigor, nomeadamente:

Lei de bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural / Lei n.º 107/2001 - *Diário da República* n.º 209/2001, Série I-A, de 2001-09-08

Procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime jurídico das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda / Decreto-Lei n.º 309/2009 - *Diário da República* n.º 209/2001, Série I-A, de 2009-10-23

Criação e orgânica do Património Cultural, I. P. / Decreto-Lei n.º 78/2023 - *Diário da República* n.º 171/2023, Série I, de 2023-09-04

Estatutos do Património Cultural, I. P. / Portaria n.º 388/2023 - *Diário da República* n.º 227/2023, Série I, de 2023-11-23

Conversão das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional em institutos públicos / Decreto-Lei n.º 36/2023 - *Diário da República* n.º 102/2023, Série I, de 2023-05-26, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 114/2023 - *Diário da República* n.º 233/2023, Série I, de 2023-12-04

Estatutos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I. P. / Portaria n.º 405/2023 - *Diário da República* n.º 234/2023, Série I, de 2023-12-05

2. ANTECEDENTES

- a) Em 4/10/2022, a Burel Mountain Hotels, em nome da proponente ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DAS PENHAS DOURADAS, que representava a «Comunidade da Estância de Montanha das Penhas Douradas», remeteu e-mail para a anterior Direção Geral do Património Cultural (DGPC), atual Património Cultural, Instituto

- Público, com a proposta para Classificação de âmbito nacional da Estância de Montanha das Penhas Douradas, tendo sido apresentado o Requerimento, devidamente preenchido com a listagem dos 37 imóveis a classificar e respetivas fotografias, bem como diversos anexos. A Comunidade da Estância de Montanha das Penhas Douradas é constituída por várias pessoas singulares e coletivas, mais especificamente: Entidade Regional do Turismo Centro de Portugal; GeoParK da Serra da Estrela; ADIRAM (Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede das Aldeias de Montanha) e vários privados, dentre eles proprietários das casas que compõem a estância, médicos, arquitetos e professores universitários, tendo o documento sido subscrito por cerca de 210 indivíduos.
- b) Na sequência da receção da proposta, o processo foi remetido pelo Protocolo n.º 73/DBC/DICA/2022, 12710/2022, de 14.10.2022, para a anterior Direção Regional de Cultura do Centro (DRC-Centro), para emissão de parecer técnico e visita ao local, tendo sido atribuída a Entrada CSD 1620856.
 - c) Na sequência da apreciação por parte da DRC-Centro, em 18.10.2022, foram remetidos pela proponente àquela Entidade novos elementos de instrução processual, nomeadamente: uma lista com a identificação dos 37 imóveis que compõem a Estância de Montanha das Penhas Douradas, plantas e imagens dos mesmos edifícios e locais das Penhas Douradas; uma planta simples de localização dos 37 imóveis, e um pequeno filme; registo predial, levantamento cartográfico e fotográfico do imóvel, replicados num CD (que não se encontra no processo que veio para o PC/IP). Após essa diligência a DRC-Centro solicitou ainda a identificação dos artigos matriciais dos imóveis em questão e uma planta em formato vetorial (dwg) com os imóveis assinalados, bem como o agendamento de visita técnica ao local.
 - d) Posteriormente, em maio de 2023, foi solicitada pela DRC-Centro e remetida pelas Câmaras Municipais de Gouveia e Manteigas cartografia em formato vetorial (DWG), com um entorno de pelo menos 50 m.
 - e) A Informação Técnica n.º 723/DRCC/2023, de 13/06/2023, subscrita pela Dra. Lígia Inês Gambini de Sousa Guedes, com planta de localização associada, propôs a abertura do procedimento de classificação de âmbito nacional do conjunto da "Estância de Montanha das Penhas Douradas", tendo obtido despacho de concordância da então Diretora de Serviços de Bens Culturais, Dra. Cátia Marques, e da Diretora Regional de Cultura do Centro, Dra. Suzana Menezes, tendo sido enviado o Ofício n.º 2642, em 27/07/2023 para o Diretor-Geral do Património Cultural, com o parecer técnico para decisão.
 - f) Em 30 de outubro de 2024, a Chefe da Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC) do PC. IP, Dra. Maria Antónia de Castro Athayde Amaral, remeteu o presente processo para informação técnica da signatária.

3. INTRODUÇÃO

3.1. BREVE HISTORIAL DA MEDICINA DA TUBERCULOSE E DA ARQUITETURA SANATORIAL

O tema do conjunto a que se reporta esta proposta vincula-se ao tratamento da tuberculose¹ em altitude, pelo que se julga pertinente fazer um breve historial do debate e das experiências relacionadas com a terapêutica e respetiva materialização urbanística/paisagística e arquitetónica no panorama internacional.

Antes da descoberta do agente infetante² e respetiva cura da tuberculose³, também designada por “peste branca”, em termos terapêuticos, o clima era considerado um fator influenciador da cura, dividindo-se em duas vertentes: marítimo (para o tratamento das tuberculosas cirúrgicas – ossos, articulações, intestinos, peritонеu, pele, gânglios, órgãos genito-urinários) e de altitude (para o tratamento da tuberculose pulmonar).

O tratamento sanatorial de altitude «repousando na exposição ao ar e baixas pressões atmosféricas e consolidado pela manutenção dum regime higieno-dietético hipercalórico, rapidamente se tornou num ícone da luta internacional contra a tuberculose, gerando na comunidade médica o mais vivo interesse por este recurso terapêutico.»⁴

Essa crença aliada à experimentação decorrente da abertura de equipamentos de montanha, na Europa do fim dos oitocentos, inspirou alguns médicos especialistas a aliar-se a arquitetos à procura do “equipamento de cura ideal” para a tuberculose.

Em termos generalistas, poder-se-ia dizer, parafraseando José Carlos Avelãs Nunes⁵, que os sanatórios para a tuberculose retratam a mutação estrutural e arquitetónica a par com a evolução médica, ocorrida internacionalmente, no arco temporal de 1850 a 1970.

¹ De referir que a Tuberculose esteve presente na sociedade humana desde longa data, razão da morte do Faraó Tutankhamon (1341 a.C. – 1323 a.C.), tendo sofrido uma aceleração exponencial na Europa com a advento da Revolução Industrial, relacionado com a pobreza, subalimentação, êxodo rural e proximidade humana, sendo conhecida até ao século XIX como “Tísica”. Em Portugal no século XIX matava cerca de 15 a 20 mil pessoas por ano. [DORIA, J. L., DUARTE, J. M. C. e SRAIVA, P. C. S. Tuberculose: a história e o património. Memórias da doença através da História em exposição no Museu do IHMT. In *An Inst Hig Med Trop*, 2017, 16, 89-101.]

² Desde 1860 que Pasteur afirmava que essa doença era contagiosa, apesar de não se saber qual era o agente infetante, sendo as terapêuticas adotadas a utilização de ventosas, dietas alimentares e inalação e pulverização com creosoto e guaiacol.

³ A primeira vacina do bacilo de Albert Calmette e Camille Guérin (BCG) foi inoculada em Portugal em 1921 e somente foi generalizada em 1953. [DORIA et al., 2017]

⁴ VIEIRA, I.C. A Serra da Estrela e a origem do Movimento Sanatorial Português (1881-1907) In *CEM N.º 4/ Cultura, Espaço & Memória*, 2013, 4, 91-106, p. 92.

⁵ NUNES, J. C. D. R. A. Os túmulos pelas ruínas/ A história pelas paredes. A peste branca pelas memórias: a arquitetura dos sanatórios para a tuberculose em Portugal (1850-1970). In *Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical*, 2018, N.º 17: 41-44.

3.1.1. TRATAMENTO DA TUBERCULOSE DE ALTITUDE

Em termos tipológicos, recorrendo a Vitor Alves⁶, o tratamento da tuberculose de altitude assume duas tipologias: santórios isolados e estâncias sanatoriais.

3.1.1.1. SANATÓRIOS ISOLADOS

- **Sanatório Brehmer**

Relativamente a sanatórios isolados refira-se o primeiro sanatório do mundo, inaugurado em 1854, a 640 metros de altitude, próximo da aldeia de Göbersdorf (Silésia), nos Alpes alemães, pelo médico alemão Hermann Brehmer (1826-1889), com capacidade para 250 camas. O projeto de Edwin Oppler (1831-1880) - representante da escola neogótica em Hanover - idealizou um conjunto constituído por sanatório, edifícios, chalés tipo suíços e noruegueses e jardins, com base na segregação entre classes sociais.



Figura 1 – Imagens do Santório Dr. Brehmer em Görbersdorf (agora Sokolowsko).

Fonte: 1.^a Imagem: Sanatório em funcionamento; 2.^a Imagem: Maqueta da proposta ganhadora do projeto de reconstrução em 2007. In (ALVES, 2018, p. 51 e 53).

Após o incêndio de 2005, foi reconstruído para albergar uma Fundação de Arte Contemporânea - "In Situ Contemporary Art Foundation", cujos vencedores do Concurso foram os arquitetos Hirouki Mae e Tomasz Grzyb.

- **Sanatório de Falkenstein**

Peter Detweiller (1837-1904) - antigo doente e médico discípulo de Brehmer - fundou em 1874, na vertente meridional de Taunus, a 400 metros de altitude, o Sanatório de Falkenstein, com capacidade para 115 camas.

⁶ ALVES, V. M. O. *Arquitetura Heliotrópica - Práticas e Fundamentos. Reversão do Sanatório Dr. Jerónimo Lacerda no Caramulo*. Dissertação para o Grau de Mestre. Vila Nova de Famalicão: Universidade Lusíada, 2018.

A instituição era privada, sendo financiado por filantropos da cidade. Em termos arquitetónicos, o conjunto sanatorial era constituído pelo sanatório (cuja forma derivava do "U", com as alas em diagonal), com dois anexos ligados para albergar as galerias voltadas a sul, e um edifício isolado para os médicos residentes, inserido num parque arborizado. Esse parque, de autoria do arquiteto paisagista Franz Heinrich Siesmayer (1817 - 1900) foi o modelo que se difundiu por toda a Europa. O projeto de arquitetura em estilo híbrido – passagem de *art-déco* para modernista, destacava-se por privilegiar «o repouso e a exposição do doente ao ar puro, mediante rigoroso controlo médico e exigentes preceitos de higiene. Saliente-se que são as galerias de cura (*liegehalle*), e a preocupação com a orientação solar dos quartos, que o configuram como a "Meca dos fisiologistas".»⁷

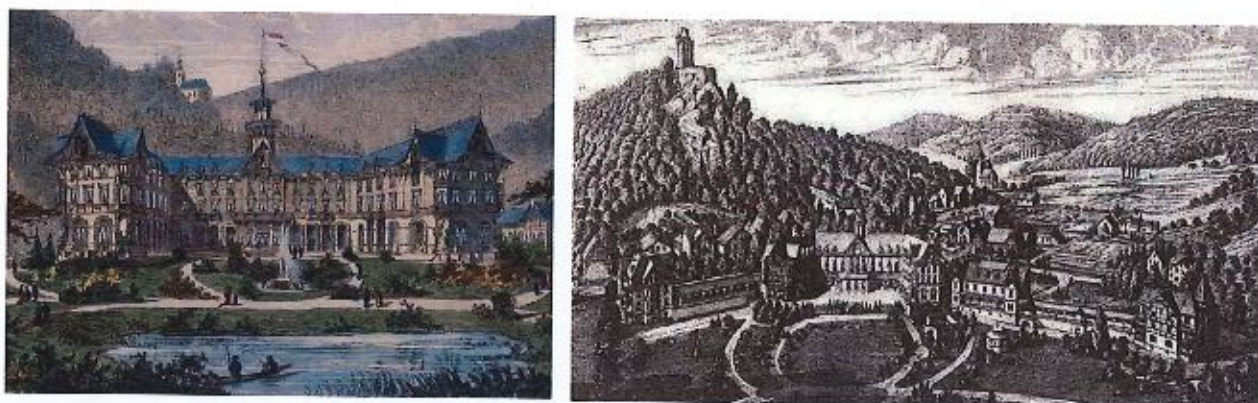


Figura 2 – Imagens do Santório Falkenstein em Taunus.

Fonte: 1.ª Imagem: Gravura em Madeira do Sanatório de Falkenstein, do autor J. J. Kirchner, em 1875; 2.ª Imagem: Parque arborizado com as edificações. In (ALVES, 2018, p. 55 e 56).

O Sanatório de Peter Dettweiler reflete a visão médica aliada à arquitetura e ao *design*, tendo inclusive sido projetada «uma cadeira reclinável para que os pacientes se mantivessem confortáveis e, acima de tudo, por um longo tempo»⁸. Segundo Alves a cadeira reclinável de Peter Dettweiler foi tão significativa que Karl Turban (1856 - 1935) a utilizou no sanatório de Davos, tendo sido difundida em todos os sanatórios da Suíça. Mais tarde, em Paimio, surgiu uma reinterpretação do modelo, desenhada por Alvar Aalto (1898 - 1976), em parceria com o artesão Otto Korhonen (1884- 1935).

O Sanatório de Falkenstein foi demolido em 1907, tendo em 1909 sido inaugurado pelo Kaiser Wilhelm II como "Casa do Exército Imperial", tendo servido, também, como Centro Hospitalar na 1.ª e 2.ª Guerras Mundiais. Posteriormente abrigou o Centro Neurológico para tratamento da esclerose múltipla e em 1994 foi reconvertido

⁷ COSTA, L. M. N. e NOGUEIRA, C. L. T. Sanatório das Penhas da Saúde: entre a história e a memória [1913-1969]. In *Revista Portuguesa de História*, n.º 46, 2015, p. 436.

⁸ ALVES, 2018, p. 57.

para hotel, denominado Hotel de Falkenstein, tendo os principais edifícios sido restaurados, incluindo o Parque Siesmayer.

• Sanatório de Paimio

O Sanatório de Paimio, inaugurado em 1933, no sudoeste da Finlândia, a 29 Km da cidade de Turku, com 60 metros de latitude, inserido num conjunto de colinas arborizadas, é um ícone do modernismo, pelo traço do arquiteto Alvar Aalto, numa simbiose entre racionalismo e humanismo. A sua forma sofisticada é a reconfiguração da forma primária de um "T". O sistema construtivo consiste numa estrutura de pilares e vigas em betão armado e paredes exteriores de tijolo, exceto na ala de repouso, tendo sido considerada por Lahti como a maior estrutura de betão de uma só peça na Finlândia⁹.

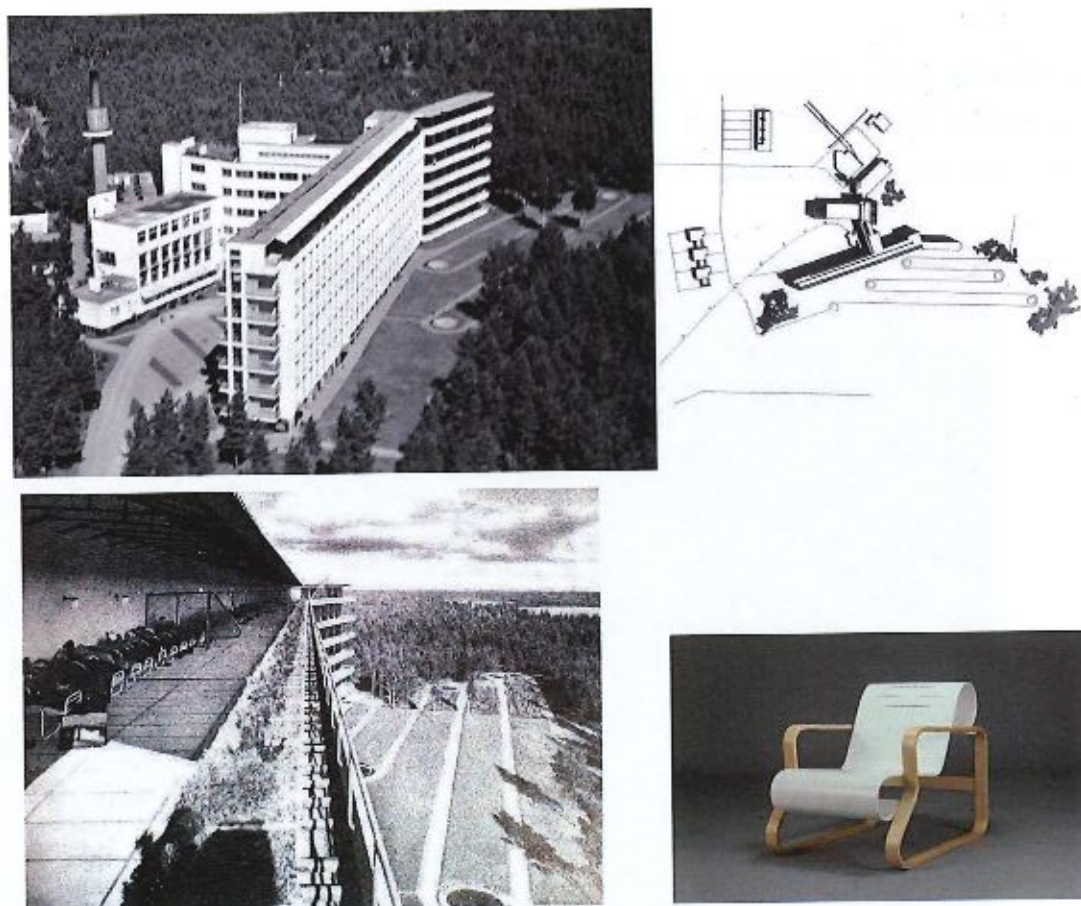


Figura 3 – Imagens do Santório de Paimio.

Fonte: 1.^a Imagem: Volumetria e do Solário do Sanatório de Paimio e Cadeira de Repouso. In (ALVES, 2018, p. 61, 66 e 67).

⁹ LAHTI, L. *Aalto*. TASCHEN, 2006.

Como refere Alves este «edifício não se limita a ser um bloco linear compacto, encontrando-se integrado na própria paisagem, procurando a melhor orientação possível para cada função, bem como a sua integração no meio»¹⁰. A sua qualidade arquitetónica determinou a sua inscrição como Património Mundial da UNESCO.

O Sanatório de Paimio funcionou para tratamento da tuberculose até o início dos anos 1960, tendo posteriormente sido transformado em um hospital geral. Atualmente integra o Turku University Hospital.

3.1.1.2. ESTÂNCIAS SANATORIAIS

- **Estância Sanatorial de Davos**

A Estância de Davos Platz, inaugurada em 1865, por iniciativa do médico imigrante alemão, Alexander Spengler (1821-1901), no vale de Canton Grisons, a 1.560 metros de altitude, cercada de altas montanhas.

O primeiro sanatório Spengler em Davos, cujo projeto era de Nikolaus Hartmann L'Ancien (1838 – 1903) foi consumido por um incêndio. Em 1873, o banqueiro holandês William Jan Holsboer (1834 – 1898) financiou a sua reconstrução, que passou a chamar-se "Curansalt W. J. Holsboer".

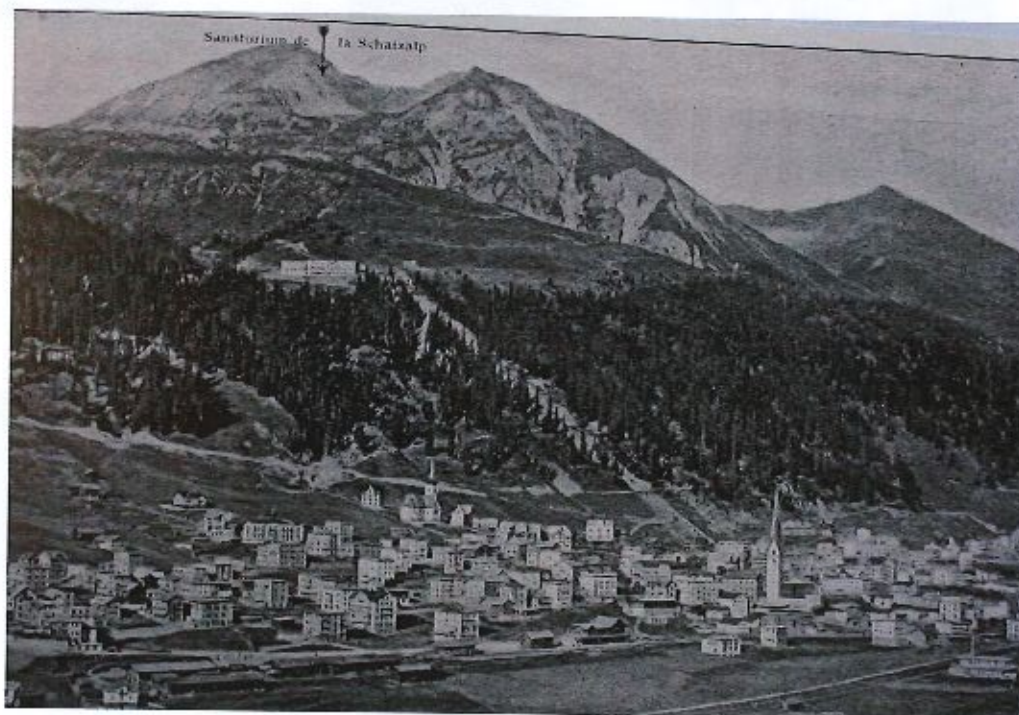


Figura 4 – Estância Sanatorial de Davos.

Fonte: In(ALVES, 2018, p. 84).

¹⁰ ALVES, 2018, p. 63.

O segundo Sanatório, maior que o original, foi complementado com mais chalés e moradias em torno da nova “casa de cura” (Kurhaus), assim como com restaurantes, teatro, salas de convívio, percursos cobertos e passeios que mudaram o cariz de Davos, passando a constituir-se como um misto de estância de saúde, lazer e desporto.

A Estância de Davos representa um conjunto sanatorial de hotéis e hotéis-sanatórios em fusão com o edificado existente na montanha. Entre 1870 e 1880 ampliou a capacidade de acolhimento de 216 para 1474 camas, havendo em 1900 cerca de 800 habitantes, devido à construção de infraestruturas, em especial de acessibilidade, como por exemplo o caminho de ferro.

A organização e a forma urbana de Davos eram segundo Tavares «o modelo ideal de cidade higiénica, personificada pelo ar puro característico da sua elevada altitude, pela sua envolvente marcada por uma paisagem panorâmica de grande impacto visual e cheia de implicações e significações românticas, pelos vários percursos e caminhos que convidam ao passeio e à deambulação higiénicas, pela sua autonomia administrativa e capacidade económica e também pela existência de vias de acesso direto por caminho-de-ferro.»¹¹

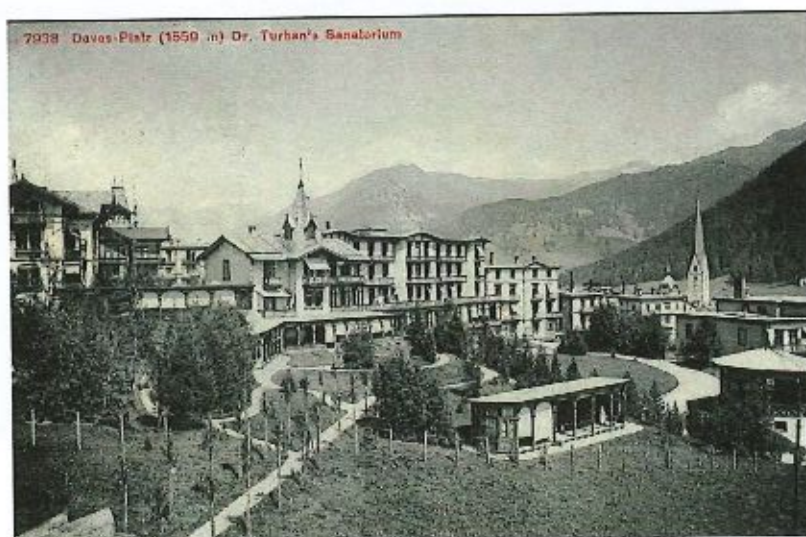


Figura 5 - Sanatório de Turban em 1890.

Fonte: In (ALVES, 2018, p. 82).

Em 1889, Karl Turban com a intenção de “corrigir” os excessos decorrentes da multiplicidade de funções da Estância de Davos abriu o primeiro Sanatório “disciplinado”, seguindo os princípios de Dettweiler (idealizador do

¹¹ TAVARES, A. *Arquitectura Antituberculose, Tracas e Tráficos na construção terapêutica entre Portugal e Suíça*. Porto: FAUP Publicações. Porto, 2005, p. 197.

Sanatório de Falkenstein), criando uma instituição cuja prioridade era a disciplina, incluindo a permanência durante largos períodos nas galerias para a exposição solar. O projeto do arquiteto Erdmann Hartig (1857 – 1925) cristalizou a ideologia terapêutica de Turban e simultaneamente recorreu a tecnologia de ponta, tanto no sistema construtivo adotando o betão armado (recém introduzido no circuito comercial), quanto nos equipamentos (elevadores e máquinas de raio x), cuja estratégia elevou o Sanatório de Turban a nível internacional. Anos mais tarde (1994) Karl Turban publicou um livro com normas para os sanatórios que incluíam fatores de risco, aspetos construtivos e organização funcional.

No entanto, o sanatório mais emblemático de Davos foi o de Schatzalp, um edifício inaugurado em 1900, em estilo *Art Nouveau*, projetado pelos arquitetos Pflughardt e Häfeli, destacando-se como cenário principal do romance de Thomas Mann (1875 – 1955) – *A Montanha Mágica*¹². Importa referir que este Sanatório apesar de também estar inserido na linha de pensamento de Karl Turban, não rejeitou os estilos arquitetónicos anteriores, conseguindo sintetizar com leveza e sofisticação forma e função.



Figura 6 - Sanatório de Schatzalp, em 1900.

Fonte: In (ALVES, 2018, p. 85).

Como refere Alves, o Sanatório de Schatzalp «para além do seu próprio abastecimento de água assegurava toda a higiene necessária. O aquecimento do chão, um elevador e um telhado plano onde a água derretida da neve era drenada, eram algumas das tecnologias mais recentes pelo qual era considerado um sanatório de luxo. Este sanatório apresenta-se como pioneiro nas estruturas de betão armado na Suíça, estando na encruzilhada entre

¹² *A Montanha Mágica* (no original em alemão *Der Zauberberg*) foi escrito por Thomas Mann em 1924, sendo um dos romances mais conceituados na literatura do século XX. Esta obra foi fundamental para a conquista do Prémio Nobel de Literatura em 1929 por Mann.

historicismo e modernismo, mostrando o uso da forma e função.»¹³ Em 1954 o Sanatório de Schatzalp foi reconvertido em hotel, mantendo-se alguns elementos originais preservados.

Importa, acima de tudo, salientar que a experimentação da construção de sanatórios realizada em Davos, serviu de modelo tanto para o debate internacional das práticas terapêuticas, quanto para a conceção da arquitetura sanatorial. Apesar de não se constituir como o modelo urbanístico/paisagístico e arquitetónico contém as características basilares da função sanatorial.

- **Estância senatorial de Leysin**

A cerca de 100 Km de Davos foi criada, em 1886, por uma sociedade de médicos ilustres - Dr. Louis Secrétan, Ami Chessex e Edouard Cérencille - uma estância sanatorial em Leysin, a 1.200 metros de altitude, próxima à aldeia que se situava na encosta sul do cume alpino da Torre d'Ai, com vista para o vale de Ormonts.

A Estância com uma dupla componente funcional - saúde e lazer - possuía dois núcleos edificadas distintos, estando o núcleo sanatorial em Fedey (a norte da aldeia), com edifícios de cobertura plana e estrutura alveolar; e o segundo núcleo vocacionado para o turismo assumindo uma imagem mais pitoresca, com verdadeiros chalés de madeira dos séculos XVII e XVIII, tornando-se um dos principais espaços de turismo sanitário do mundo. No novo contexto económico e social, a aldeia existente abandonou a agricultura e passou a funcionar como estrutura complementar dos sanatórios, cuja dinâmica económica absorveu a atividade da população local.



Figura 7 - Sanatório Grande Hotel de Leysin.

Fonte: in (ALVES, 2018, p. 90).

¹³ ALVES, 2018, p. 86.

O arquiteto Henri Verrey (1852-1928), especializado em arquitetura médica, foi contratado para projetar o primeiro estabelecimento climatérico da estação de Leysin, denominado Grande Hotel integrado na paisagem. O edifício com numerosas varandas com balaustres, telhados ornamentados que sobressaem e os apêndices laterais segue o estilo local. Aqui também se observam as características-chaves do tratamento da tuberculose pulmonar "ar, luz e sol".

Em Leysin proliferaram sanatórios de pequenas dimensões, afastando-se do modelo de Davos, tornando-se num espaço menos aristocrático e mais popular, onde a assistência era a tónica.

Com o fim da tuberculose a estância de Leysin foi reconvertida numa estância de desportos de inverno. Fred e Sigrid Ott reconverteram o Sanatório Grand Hotel em Escola, inaugurando, em 2008, denominada Leysin American School. Mais tarde os proprietários da escola procederam à reconversão de mais edifícios sanatoriais, com vista à ampliação dos seus programas educacionais.

3.1.2. POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E TRATAMENTO DA TUBERCULOSE EM PORTUGAL

O debate internacional sobre terapêutica e urbanismo/paisagismo dos sanatórios e das estâncias sanatoriais, com foco na Europa, chega a Portugal onde também se verifica a discussão dessas questões e a construção de equipamentos e estâncias sanatoriais, tanto na vertente marítima quanto de altitude. O primeiro sanatório de índole marítima foi inaugurado em 1859, na Madeira, denominado Hospício Princesa D. Maria Amélia.

Em termos de sanatórios climatéricos de altitude as experiências dos Sanatórios de Brehmer (1854) a 640 m de altitude e de Falkenstein (1874) a 400 m de altitude e da Estância Sanatorial de Davos (1865) a 1.560 m de altitude justificaram as expedições científicas¹⁴, lideradas pelo médico José Tomás de Sousa Martins (1843 - 1897)¹⁵ e pelo geógrafo Hermenegildo de Brito Capelo (1841-1917), em 1881 e 1882¹⁶ à Serra da Estrela.

Importa relembrar o estado da saúde e das políticas públicas do país naquela ocasião. O êxodo rural associado à crise da habitação aumentou exponencialmente o flagelo da tuberculose cuja resolução passava por uma terapêutica que observasse tanto as questões higienistas quanto sociais.

¹⁴ As expedições científicas contaram com uma equipa multidisciplinar, estando presentes as seguintes: Agronomia e Silvicultura; Antropologia; Geologia; Topografia; Trabalhos Clínicos; Química; Hidrografia (incluindo Levantamento e sondagens das lagoas); Fotografia; Zoologia; Zootécnica; Etnografia; Medicina (Oftalmologia e Hidrologia mineromedicinal); Arqueologia; Meteorologia; e Botânica.

¹⁵ José Tomás de Sousa Martins foi médico e professor catedrático da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, tendo trabalhado intensamente e, na maioria dos casos, gratuitamente, no combate à tuberculose, tendo falecido em 1897 devido a essa doença.

¹⁶ Em 24 de março de 1882, o médico alemão Robert Koch descobriu o bacilo causador da tuberculose, o *Mycobacterium tuberculosis* (MTB), ou bacilo de Koch mas ainda demorou algum tempo até esse facto ser aceite pela comunidade médica internacional, bem como a encontrar a vacina contra esta doença.

Em 1895 é realizado o primeiro Congresso Português sobre Tuberculose, onde Sousa Martins e Lopo José de Carvalho (1857–1922)¹⁷ se tornaram figuras de destaque no panorama português.

Desse movimento resultou a criação da Associação Nacional para a Tuberculose (ANT) em 1899, por ordem da Rainha D. Amélia e em simultâneo da Liga Nacional Contra a Tuberculose (LNCT), para a consciencialização da população.

Os vários estabelecimentos de tratamento sanatorial da tuberculose construídos a partir daí foram, via de regra, iniciativas públicas associadas a iniciativas privadas, mas sem uma estratégia global, ou seja, sem uma política pública de saúde estruturada.

Somente em 1931 a ANT passará para o Estado, tendo sido nomeado o Fausto Lopo Patrício de Carvalho (1890–1970)¹⁸ para presidente da Comissão Executiva da Assistência Nacional aos Tuberculosos, função que desempenhou até 1938, tendo como objetivo terminar com as Estâncias Sanatoriais de Luxo. Esse médico em 1934 publicou o livro “A luta contra a tuberculose em Portugal” onde sugere a construção de uma rede de instituições à escala nacional, com ação em três esferas: **tratamento** (Sanatórios); **preventivo** (população vulnerável, como por exemplo, crianças cujos pais eram tuberculosos); e **dispensários** (controlo da doença).

Em anexo ao referido texto de Fausto Lopo Patrício de Carvalho, encontram-se dois projetos-tipo para dispensários da autoria de Carlos Ramos¹⁹ e quatro projetos-tipo para sanatórios de Vasco Regaleira²⁰. Refira-se, como afirma Alves que o arquiteto Carlos Ramos, apesar de ser um arauto da arquitetura moderna em Portugal, nestes projetos-tipo para dispensários diverge do seu traço usual pois assume a arquitetura “nacionalista”, tipo “português suave”, ao gosto do Estado Novo. Por sua vez os projetos-tipo para os sanatórios do arquiteto Vasco Regaleira mantém a sua índole de arquiteto “do Estado Novo”, tratando-se de edifícios monumentais, simétricos e com a entrada monumental no eixo da fachada, assumindo o “estilo internacional de base nacionalista”. (Vide Figura 8).

¹⁷ O médico Lopo José de Carvalho organizou a Assistência Nacional aos Tuberculosos (ANT) e fundou o Sanatório da Guarda (posteriormente designado por Sanatório Sousa Martins), inaugurado em 1907, tendo sido o primeiro diretor.

¹⁸ Filho do médico Lopo José de Carvalho.

¹⁹ «Carlos Ramos (1897–1969) considerado como uma das mais importantes figuras no desenvolvimento do movimento moderno em Portugal. As obras deste arquiteto português ficaram conhecidas por fomentarem a integração urbanística, através de soluções pensadas, que promovem o equilíbrio com a envolvente e que respeitam o lugar. A sua Arquitetura definia-se por uma linguagem vanguardista e pioneira» (ALVES, 2018, p. 97).

²⁰ «Vasco Regaleira (1897–1968) foi um arquiteto português ligado ao Regime do Estado Novo, especializando-se em obras destinadas a luta contra a tuberculose, realizando diversos projetos, entre os quais o Sanatório D. Manuel II e o Sanatório D. Carlos (Lisboa). Projetou também vários edifícios de grandes dimensões, numa linguagem eclética de referências regionais, característicos do Estado» (ALVES, 2018, p. 97).

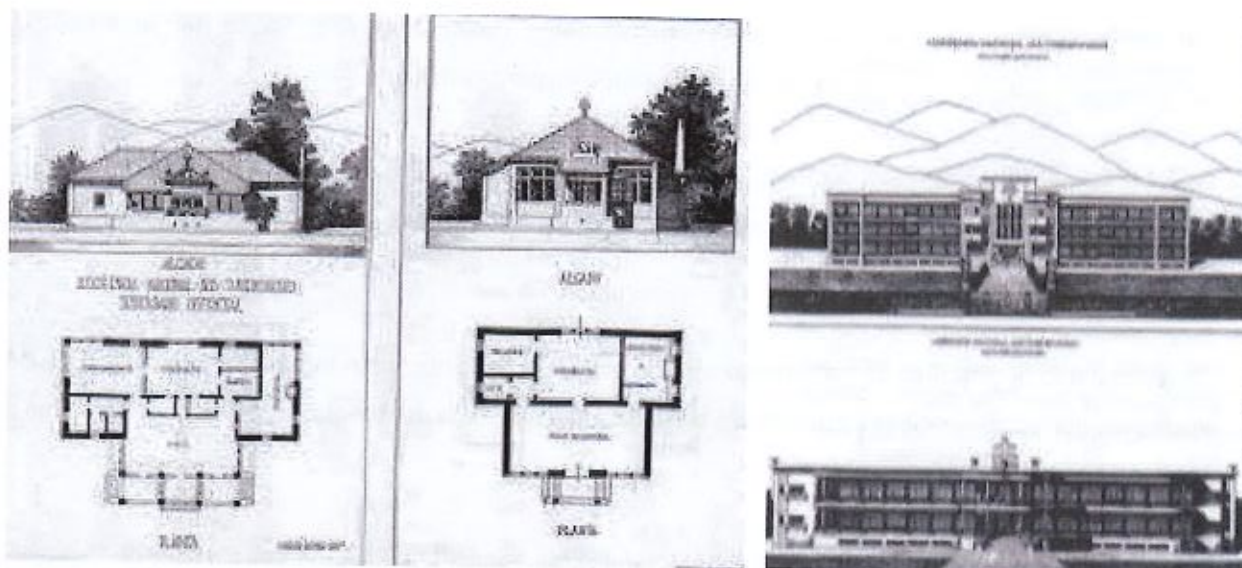


Figura 8 - Projetos-tipo para dispensários de Carlos Ramos e para sanatórios de Vasco Regaleira.

Fonte: In (ALVES, 2018, p. 97).

3. INFORMAÇÃO

3.1. BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO/ CULTURAL DO LUGAR VINCULADO À TUBERCULOSE E AO TURISMO



Figura 9 – Fotografias das Penhas Douradas.

Fonte: Imagens retiradas do Website das Aldeias de Montanha: In <https://aldeiasdemontanha.pt/pt/aldeias/penhas-douradas/#gallery>.
Consultada em 21 de março de 2025.

As Penhas Douradas, inseridas no Parque Natural da Serra da Estrela – Inscrito como Geoparque Mundial pela UNESCO – encontram-se vinculadas às políticas de saúde e do turismo do fim do Século XIX e princípio do Século XX, mais especificamente, àquelas relacionadas com a Tuberculose e o turismo de montanha.

A implantação da vertente terapêutica na Serra da Estrela começou com a experiência do paciente Alfredo César Henriques na “Casa da Fraga”, situada no Poio Negro, junto ao Observatório Meteorológico (1882).



Figura 10 - «A Casa da Fraga em pleno uso – notar a chapa ondulada na cobertura».

Fonte: «Foto de Adelino de Abreu (C.1905); e imagem do filme da Cinemateca de 1921». Retirado da Informação n.º 723/DRCC/2023, de 13/06/2023, da anterior DRC-Centro.

Após a cura, Alfredo César Henriques criou espaços de estadia, para arrendar a tuberculosos, tendo evoluído para a criação de alojamentos dispersos na paisagem, abrigados do vento, com cerca de 50 metros de distância entre as edificações. O aumento na estadia de doentes, entre 1882 e 1889, ocorreu paulatinamente, atingindo cerca de 32 doentes no último ano.

Inicialmente foram aproveitadas as «barracas de madeira que serviram de abrigo aos operários enquanto decorria a construção do observatório»²¹ para acolher os doentes. Posteriormente, foram também edificadas barracas novas com melhores condições para alojar pacientes com tuberculose.

O núcleo embrionário do pretense “Sanatório da Serra”, também chamado “Sanatório de Manteigas ou do Observatório”²², incluía também “casas-barracas”, que de algum modo reproduziam as construções da Estância Sanatorial de Davos que o inspirou, composto por chalés de madeira. Surgiu então, o núcleo embrionário sanatorial tuberculoterápico com base numa estação climatérica. Contudo, saliente-se que no caso desta Estância não foi necessário projetar-se um “parque verde” porque a paisagem natural da Serra da Estrela é um substituto valoroso.

²¹ VIEIRA, 2013, p. 98.

²² O edifício do Observatório do Poio Negro foi posteriormente alteado um piso (conforme se encontra hoje) para albergar novas funções – o Sanatório destinado aos empregados das Obras Públicas (atualmente designado “Casa dos Cantoneiros”). Para acolher os serviços de observação meteorológica foi edificado o Observatório Meteorológico Novo.

A **"Casa da Fraga"** foi concebida através do aproveitamento de penedos (um fragão), «localmente denominados poios, que serviram de teto e de paredes mestras, sendo os espaços abertos entre as rochas, fechados com silhares de pedra, dando assim forma a uma construção semi-troglodita», possuindo ainda uma varanda com vista sobre Manteigas. Por sua vez, a **"Casa do Penedo"** foi edificada em pedra, por um pedreiro²³, por debaixo de um descomunal penedo.



Figura 11 – Instalações do Sanatório de Manteigas ou do Observatório do Poio Negro (1882-3), com a Casa da Fraga no tardo em pleno uso e a Casa do Penedo.

Fonte: Foto de Adelino de Abreu (C.1905) e Foto contida no Guia Turístico da Serra da Estrela. Retirado da Informação n.º 723/DRCC/2023, de 13/08/2023, da anterior DRC-Centro.

Excetuando essas edificações singulares, a generalidade das casas privadas seguia o modelo de "chalé suíço", com embasamento em silhares de granito, paredes superiores (1.º andar) em madeira refechadas pelo exterior com chapas metálicas, varanda de cura sobre esteios de pedra e janelas de guilhotina. Como elementos decorativos, era comum o ripado exterior de cor branca e no típico sangue-de-boi, e os lambrequins, a decorar os beirados, conforme Figura 12.

A característica da sua função de cura sobressai na integração de "volumes" à habitação, denominadas galerias de cura, «envidraçadas com exposição sul/nascente que serviam para os tuberculosos repousarem estando em contacto com o sol e o ar puro. Estas galerias protegiam os doentes das intempéries da serra permitindo ao mesmo tempo o seu contato com o exterior»²⁴. Resumidamente, recorrendo a Sara Silva, o chalé "típico" das Penhas Douradas caracteriza-se pela dualidade entre a tradição local e a utilização dos materiais da região, com a imagem "industrial", decorrente da aplicação de técnicas modernas de construção. Esta ambiguidade acentua-se na essência orgânica da compartimentação interior, com recurso ao revestimento em madeira, reforçando o

²³ Que foi para lá doente e acabou por falecer.

²⁴ Domingos, H. R. *Penhas Douradas, Serra da Estrela – A primeira estância de turismo de montanha. Proposta de recuperação de um chalé de montanha*. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura. Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2018, p. 52.

seu caráter rústico e a fusão com a montanha, tanto ao nível de implantação, quanto da estética. No entanto, o seu fâcies tradicional distingue-se das construções tradicionais da região, pela adoção de modelos alpinos e pelo recurso a materiais alinhados com a era industrial²⁵.

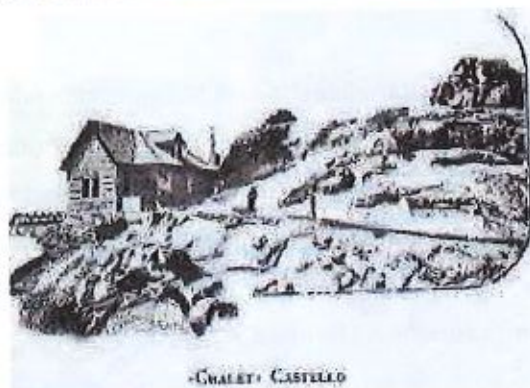
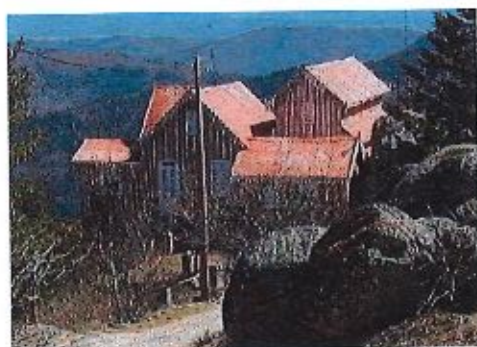


Figura 12 – Imagens de Casas ao estilo Chalé Suíço, designadamente: Vila Alzira (1889/1910-1920); Casa do Moinho de Vento (1882/1948-1950); Chalet Castelo/Casa das Águas (1891); Chalé Caldas/Casa Mendes Oliva; Casa dos Caçadores (fins do séc XIX); Chalé Bela Vista (início do séc XX).

Fonte: Retirado da Informação n.º 723/DRCC/2023, de 13/06/2023, da anterior DRC-Centro.

²⁵ SILVA, S. C. D. *Estância de férias das penhas douradas, prova final de licenciatura em arquitetura*. Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologias. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2009.

Apesar do sucesso no tratamento da tuberculose na Serra da Estrela, e da pressão que o Dr. Sousa Martins - o grande impulsionador do tratamento da tuberculose no país e que defendia o tratamento generalizado e igualitário para todas as classes sociais no clima de montanha - exerceu junto ao Governo²⁶, não foi construído o esperado sanatório.

No que concerne ao tratamento preconizado por Sousa Martins para a Estância da Serra da Estrela, na ausência de políticas públicas de saúde, «oitenta e seis beneméritos afetos ao problema da tuberculose criaram o Club Hermínio em 1888, funcionando este como uma associação de beneficência para o tratamento dos tuberculosos na Serra da Estrela»²⁷, com o objetivo de promover a construção e manutenção de um sanatório na Serra da Estrela «à imagem de um dos mais bem sucedidos na Suíça, em Davos-Platz, procurando colocar o tratamento climatérico ao alcance de todas as classes sociais.»²⁸

Esta iniciativa foi materializada através da construção do **"Hotel dos Herminios"**, em 1899, tendo sido nomeado Sousa Martins como presidente honorário. Como refere Vieira, a prioridade da associação era a promoção do melhoramento das condições higiénicas da Serra da Estrela, bem como o estabelecimento de unidades de saúde para o tratamento de tuberculosos, preparadas para receber, gratuitamente, os doentes pobres. «Outras funções envolviam o policiamento sanitário das povoações da Serra, a abertura de estradas, o estabelecimento de marcos explicativos (sinalizações) para guiar os viajantes, construção de abrigos e a formação de guias.»²⁹

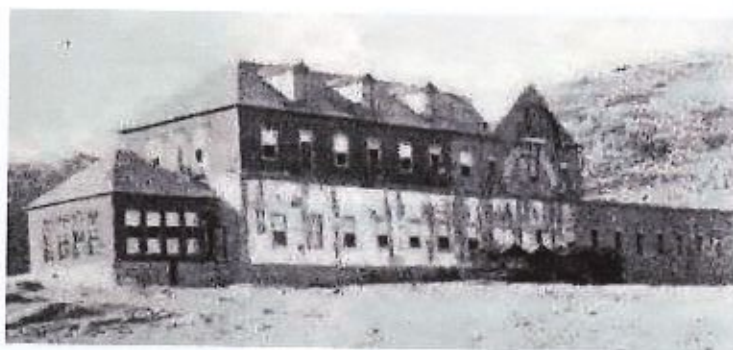


Figura 13 – Sanatório-Hotel Herminios, Covilhã.

Fonte: In DOMINGOS, 2018, p. 56.

²⁶ De salientar que em Portugal somente haverá uma política de saúde estruturada a partir de 1931, com a passagem da ANT para o Estado. Até esse momento os equipamentos de combate à tuberculose têm um caráter privado. Como exemplo podemos citar a Estância Sanatorial do Caramulo, criada em 1922, pela família Lacerda.

²⁷ VIEIRA, 2013, p. 99.

²⁸ COSTA e NOGUEIRA, 2015, p. 440.

²⁹ VIEIRA, 2013, p. 99.

Mais tarde, em 1925, a Direção-Geral dos Serviços Florestais entregou à Comissão Administrativa do Fundo de Assistência aos Tuberculosos da Companhia 10 hectares de terreno, situados na Mata Nacional da Covilhã, para construção de um sanatório de altitude. No entanto, somente em 1927 é que aquela Comissão, presidida por Fausto de Figueiredo, tomou a iniciativa de efetivar a construção do sanatório para os ferroviários, situado nas Penhas da Saúde, numa altitude de 1.530 metros, no lugar do “Hotel dos Herminios”³⁰, designado como **“Sanatório das Penhas da Saúde”** ou **“Sanatório dos Ferroviários”**.

O médico da CP, Carlos Lopes, acompanhou de perto o trabalho do arquiteto José Ângelo Cottinelli Telmo (1897 - 1948), tendo ambos visitado sanatórios e centros de combate à tuberculose na Europa, com o intuito de conhecer a sua organização e se inteirarem da tipologia espacial e funcional. Carlos Lopes visitou sanatórios na Suíça, França e Alemanha, enquanto Cottinelli visitou o Sanatório de Fuenfria³¹, em Espanha (Figura 14).

Estas visitas influenciaram alguns aspetos da arquitetura e funcionamento do **“Sanatório das Penhas da Saúde”**, entre eles a disposição em V da planta (pela necessidade de abrigar a fachada dos ventos) e a implementação das galerias de cura.³²



Figura 14 – Imagem do Sanatório “de la Fuenfria” (1926).

Fonte: Instituto de Arte Diego Velázquez Archivo Fotográfico Archivo Lladó. In <http://simurg.csic.es/view/9918136399404201>. Consultado em 26 de março de 2025.

³⁰ O Hotel dos Herminios possuía «55 quartos, salões, zona de desinfestação, galerias de cura», abria de maio a outubro, cuja diária variava de 1\$500 a 2\$000 reis». (COSTA e NOGUEIRA, 2015, p. 441).

³¹ Atualmente o Hospital de la Fuenfria está localizado em Cercedilla, e faz parte do Serviço de Saúde de Madrid (SERMAS).

³² COSTA e NOGUEIRA, 2015, p. 444.

O projeto do **"Sanatório dos Ferroviários, das Penhas da Saúde, ou da Covilhã"**, expressa na sua execução o gosto pelo geométrico, associado ao estilo *Art Déco*, característica de Cottinelli Telmo, tendo sido construído entre 1920 e 1930.

No contexto da integração do **"Sanatório das Penhas da Saúde"** no Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos (IANT), a Companhia de Comboios de Portugal, em 1954, cedeu gratuitamente ao Estado os bens móveis e imóveis do "Sanatório das Penhas da Saúde", transferindo a sua gestão para o IANT, com o compromisso de tratamento gratuito para os doentes da Instituição.

Considerando a função de hotel-sanatório destinado a doentes pensionistas, a mudança determinou alterações ao projeto original, com o encerramento dos solários e galerias de cura e a transformação dos quartos individuais em camaratas, para aumentar a capacidade de utentes, permitindo o internamento de doentes pobres e indigentes.

As novas terapêuticas e consequente redução de infetados, fruto das campanhas internacionais de vacinação com o bacilo BCG da Organização Mundial de Saúde (OMS), reconfiguraram os cuidados aos tuberculosos. Como referem Costa e Nogueira, o «tratamento tradicional (repouso no leito e tratamentos cirúrgicos agressivos) começou a ser descartado e a componente climatérica a ser secundarizada, levando ao encerramento dos sanatórios afastados dos centros urbanos e pouco rentáveis» (2015, p. 456). Nesses termos, em 1969, promoveu-se o encerramento do "Sanatório das Penhas da Saúde".

«Na era pós sanatorial, depois de 1974, o sanatório foi palco dos bailes do Carnaval da Neve, serviu de alojamento "temporário" para famílias retornadas das ex-colónias, encaminhadas pelo Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais. Com a sua saída nos anos 80, o antigo sanatório ficou assim novamente "esvaziado de vida", votado a um profundo abandono, sujeito à ação do vandalismo, que acentuou o estado de degradação e conduziu a um profundo estado de ruína. Em novembro de 1998, o edifício passou para a gestão da Enatur, Pousadas de Portugal e finalmente em 2014 abriu portas como Pousada Serra da Estrela (COSTA e NOGUEIRA, 2015, p.458).»

A **"Pousada da Serra da Estrela"**, explorada pelo Grupo Pestana, com projeto de reabilitação de Eduardo Souto Moura de 2014, manteve as características originais. (Figura 15)

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Figura 15 – Imagens do Sanatório da Covilhã ou dos Ferroviários, atual Pousada da Serra da Estrela.

Fonte: 1.ª imagem - Website da Hemeroteca digital do Município de Lisboa, In http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/GazetaCF/1946/N1398/N1398_item1/P22.html, consultado em 25 de março de 2025; 2.ª imagem - Website do blog "Património Memória Identidade" In <https://patrimoniomemoriaindidade.blogspot.com/2014/04/o-antigo-sanatorio-das-penhas-da-saude.html>, consultado em 25 de março de 2025; 3.ª imagem - Website da Antigo Sanatório - Serra da Estrela | Rui Moura | Flickr. In <https://flickr.com/photos/ruimoura/375375785>, consultado em 25 de março de 2025; 4.ª e 5.ª imagens - Pestana Stories - Pousada Serra da Estrela. In <https://stories.pestana.com/pousada-serra-da-estrela/>, consultado em 25 de março de 2025.

Atualmente encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Municipal, nos termos do Edital da Câmara Municipal da Covilhã, de 28-07-2009, com a designação de "Sanatório dos Ferroviários".



Figura 16 – Extrato do Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação, com o antigo Sanatório Ferroviário assinalado.

Fonte: Património Cultural, Instituto Público. In <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/pesquisar>. Consultado em 26 de março de 2025.

Por sua vez, a Estância das Penhas Douradas também designado por **"Sanatório de Manteigas"**³³ assemelhava-se à Estância Sanatorial de Leysin na medida em que era constituída por pequenos sanatórios ou pensões de cariz privado, tais como o **"Sanatório ou Hotel Estrella"**³⁴ e o **"Sanatório ou Hotel Pensão Montanha"**³⁵ (construído em 1903), para além de chalés e casas independentes como a **"Casa Fraga"** e a **"Casa do Penedo"**.



Figura 17 – Imagens do Sanatório ou Hotel Estrella, aquando da sua construção (1899-1931) e no momento atual, como Casa das Penhas Douradas (2006).

Fonte: 1.ª Imagem in DOMINGOS, 2018, p. 57³⁶; 2.ª Imagem retirada da Informação n.º 723/DRCC/2023, de 13/06/2023, da anterior DRC-Centro.

³³ O Sanatório de Manteigas era designado por Observatório do Poio Negro, antes da publicação da Portaria de 20 de fevereiro de 1905.

³⁴ O Hotel Estrella, aquando da sua construção, possuía 15 quartos, galeria de cura e médico permanente. Tendo sofrido um incêndio em 1931, ficou abandonado até à sua reconversão turística em 2006.

³⁵ O Hotel-Pensão Montanha tinha 50 quartos, médico permanente, galeria para cura e farmácia. A assistência médica era assegurada pelo Dr. Manuel Ferreira de Almeida, que residia numa habitação junto ao Hotel. «Atualmente, próximo do local existe uma placa em sua homenagem.» (Costa e Nogueira, 2015, p. 440).

³⁶ DOMINGOS, H. R. *Penhas Douradas, Serra da Estrela – A primeira estância de turismo de montanha. Proposta de recuperação de um chalé de montanha*. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2018.

O **"Hotel-Pensão Montanha"** construído em 1903, possuía dois pisos, ficando o piso térreo afeto aos doentes de maior poder aquisitivo e o 1.º andar para os de classe económica mais baixa. O Sanatório possuía médico residente, estando a casa do mesmo junto ao Sanatório, como se observa na Figura 18, apesar de atualmente estar bastante adulterada.

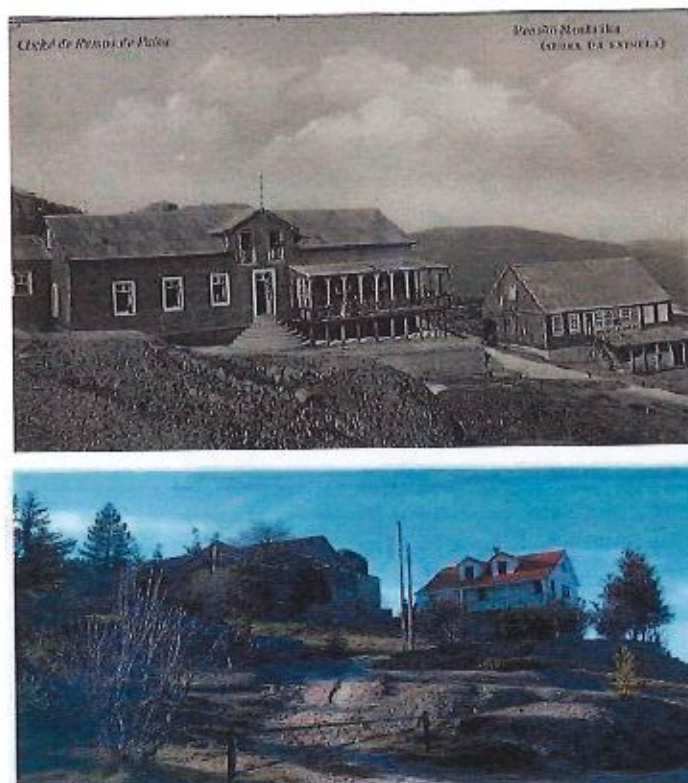


Figura 18 – Imagens do Sanatório ou Hotel-Pensão Montanha, aquando da sua construção (1903) e no momento atual.

Fonte: Retirado da Informação n.º 723/DRCC/2023, de 13/06/2023, da anterior DRC-Centro.

Para além dos alojamentos sanatoriais de uso público ou privado (chalés), foi edificado um conjunto de imóveis com usos complementares – muitos dos quais foram sendo transformados ao longo do tempo, tais como:

- **"Observatório do Poio Negro"**, de 1882-3, para registo das variações meteorológicas diurnas e noturnas. A edificação térrea dispunha de quatro portas e uma janela, abertas a nascente, com um sistema construtivo débil (paredes de granito mal aparelhadas, sem argamassa nas juntas e cobertura em folhas de zinco, posteriormente recoberto por breu/pez loiro), sendo residência do diretor, Brito Capello e ali «se sediou o serviço telégrafo-postal, até ser construído edifício próprio, ao lado, em 1888»³⁷. Mais tarde, foi acrescentado um piso para acolher novas funções – sanatório destinado aos empregados das Obras

³⁷ Conforme Informação n.º 723/DRCC/2023, de 13/06/2023, da anterior DRC-Centro, p. 23.

Públicas. Atualmente denomina-se "**Casa dos Cantoneiros**", com fachadas brancas e uma banda pintada junto à cobertura, de duas águas em chapa ondulada, no tom sangue-de-boi. No âmbito da mudança de uso desta edificação, os serviços de observação meteorológica foram deslocados para outro edifício construído em 1889, designado "**Novo Observatório Meteorológico**", com construção em granito, apresenta um corpo horizontal, em cujo centro se elevou uma torre para colocação de instrumentos, e telhado coberto por lousas, ainda em funcionamento. Ao lado foi construída a casa de habitação do diretor, atualmente em ruínas.



Figura 19 – Imagens do Observatório do Polo, aquando da sua construção (1882-3) e atualmente (após a ampliação volumétrica).

Fonte: Retirado da Informação n.º 723/DRCC/2023, de 13/06/2023, da anterior DRC-Centro, p. 24.



Figura 20 – Imagens do Novo Observatório Meteorológico (1889).

Fonte: Retirado da Informação n.º 723/DRCC/2023, de 13/06/2023, da anterior DRC-Centro, p. 27.

- "**Estação Telegrapho Postal**", de 1887-88, para gestão do tráfego de correspondência, o que demonstra a presença de um núcleo populacional razoável. A edificação térrea, com telhado de quatro águas, possuía a «frontaria caiada delimitada por cunhais de pedra, na qual se rasgavam a porta e duas janelas

de guilhotina, duas outras janelas idênticas abriam-se de lado»³⁸. A necessidade de ampliar o serviço de correio levou à sua transferência para um edifício maior construído para o efeito. À edificação original foi acrescentado um segundo piso, «terminado em empena e cobertura em duas águas, no qual se abrem duas janelas de sacada, ao centro, e dois postigos laterais»³⁹, afeta a habitação particular, atualmente denominada **"Casa de Teresa Santos"**.

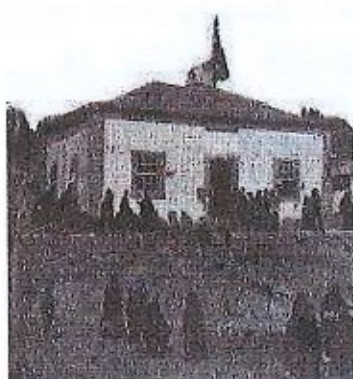


Figura 21 – Imagens da Estação Telegrapho Postal (1887-8).

Fonte: Retirado da Informação n.º 723/DRCC/2023, de 13/06/2023, da anterior DRC-Centro, p. 24.

- **"Nova Estação Telegrapho-Postal Sanatorio de Manteigas"**⁴⁰, de 1905, manteve-se em funcionamento até à década de 1980. «A construção de dois pisos em granito tinha o corpo principal a formar duas empenas, com telhados de duas águas; no piso térreo, uma porta central ladeada por dois pares de janelas de verga curva, e no primeiro andar rasgavam-se duas janelas, também curvas, mas de maiores dimensões que as inferiores, todas com caixilharia de madeira. Lateralmente, um corpo mais baixo apresentava janelas de guilhotina de verga reta, com 12 vidros. Sofreu alterações na cobertura, no desenho dos vãos e caixilhariás, tendo também sido acrescentado do lado direito. A cor das cobertura e portadas é sangue-de-boi.»⁴¹

³⁸ *Idem*, p. 24.

³⁹ *Idem*, *Ibidem*.

⁴⁰ Com a nova denominação constante na Portaria de 16 de fevereiro de 1905.

⁴¹ Conforme Informação n.º 723/DRCC/2023, de 13/06/2023, da anterior DRC-Centro, p. 26.



Figura 22 – Imagens da Nova Estação Telegrapho-Postal Sanatorio de Manteigas (1905).

Fonte: Retirado da Informação n.º 723/URCC/2023, de 13/06/2023, da anterior DRC-Centro, p. 26.

- **“Casa do Guarda Florestal ou Casa da Floresta”,** de 1905, cuja edificação foi implantada, atrás de penedos, de modo a estar protegida dos ventos. Na construção foi utilizado o granito, apresentando aparelho rusticado com fortes bossagens. Inicialmente térrea com cobertura de duas águas, foi sendo alterada e ampliada com um corpo lateral e duas mansardas. Na década de 1940, «o guarda ocupava o piso térreo, destinando-se o primeiro andar ao engenheiro florestal»⁴², verificando-se parte dos paramentos revestidos com chapa de zinco na cor sangue-de-boi e janelas de guilhotina. No tardoz encontra-se um anexo, com cobertura de uma só água, contíguo à rocha. Atualmente a edificação encontra-se abandonada.

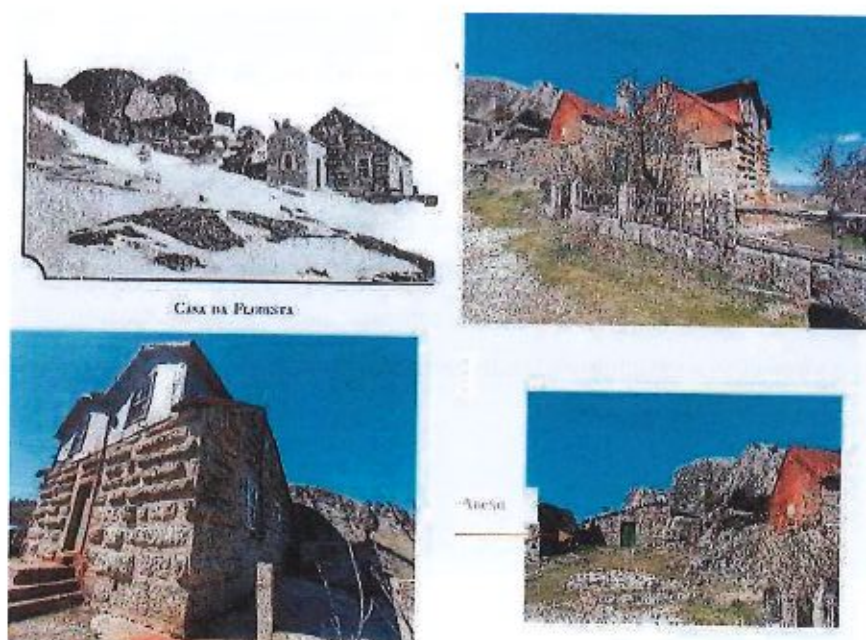


Figura 23 – Imagens da Casa do Guarda Florestal ou Casa da Floresta (1905).

Fonte: Retirado da Informação n.º 723/URCC/2023, de 13/06/2023, da anterior DRC-Centro, p. 28.

⁴² *Idem*, p. 27.

- “Torre de Vigia”, situada no Pico do Corgo das Mós, em arquitetura contemporânea.

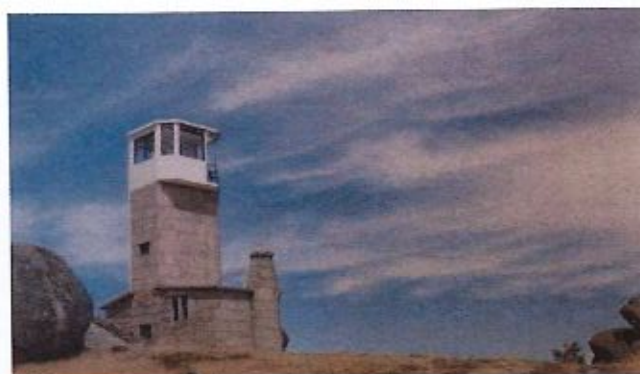


Figura 24 – Imagem da Torre de Vigia.

Fonte: Retirado dos documentos fotográficos apensos ao Requerimento para Classificação.

Conforme referido na documentação apenas ao Requerimento inicial (p. 33), a vocação turística da Serra da Estrela iniciou-se no alvorecer do século XX, tal como nas Estâncias de Davos e de Leysin. Em 1918 a delegação cinematográfica da Pathé Frères⁴³ fez imagens da serra, no âmbito de um documentário para aferir as regiões com potencial turístico nacional, tendo sido nesse ano que César Henriques introduziu a prática do Esqui em Portugal. Dez anos mais tarde era criado o Esqui Clube de Portugal, tendo sido o principal responsável pela organização e regulamentação de provas de Esqui em Portugal até à década de 50, na sequência da visita, em 1934, do Comité Olímpico de Portugal para análise das condições para esse desporto de competição.

O esqui desportivo e de lazer na Serra da Estrela começou a desenvolver-se nas décadas de 60 e 70, com o desenvolvimento turístico da região, tendo sido Luís Filipe Saraiva, um prestigiado esquiador nacional, o impulsionador desse desporto.⁴⁴ A primeira estância de esqui da Serra da Estrela situava-se na zona dos Piornos, onde hoje está situado o Centro de Limpeza de Neve⁴⁵. Atualmente está localizada próxima à Torre (o ponto mais

⁴³ Charles Pathé e Léon Gaumont, conhecidos como Pathé Frères, transformaram «o cinema em uma indústria. Pathé pediu ao inventor Henri Joly que fizesse um aparelho parecido com o dos Lumière e, em 1902, com a ajuda financeira de Claude Grivolos, dono da fábrica Continsouza, do financista Jean Neyret e do Banque Crédit Lyonnais, ergueu um estúdio em Vincennes e depois outros em Montreuil, Joinville e Bicc. Em Vincennes, um laboratório especial criou o processo de colorização de filmes por estêncil chamado Pathécolor, que seria rebatizado de Pathéchrome. Além da produção de filmes, a Pathé-Frères fabricava filme virgem e vendia equipamento cinematográfico (câmaras, projetores, etc.) providenciado pela sua aliada Continsouza em Belleville, Paris». Primórdios da Indústria Cinematográfica Francesa In Histórias de cinema., por A. C. Gomes de Mattos. In <https://www.historiasdecinema.com/2022/04/primordios-da-industria-cinematografica-francesa/>. Consultado em 25 de março de 2025.

⁴⁴ MARIANO, G. V. M. C. *Contributo para uma Sistematização das Habilidades Básicas do Snowboard*. Dissertação no âmbito da Licenciatura em Desporto e Educação Física. Porto: Universidade do Porto, 2008.

⁴⁵ Históricos da Montanha Portugal, In <https://www.facebook.com/historicosdamontanha.pt/posts/a-antiga-pista-dos-piornos-chegou-a-ter-um-teleski-montado-que-posteriormente-se/5244937778851600/>. Consultado em 27 de março de 2025.

elevado de Portugal continental), dentro do Parque Natural da Serra da Estrela, a uma altitude aproximada de 2.000 metros, na parte mais alta.



Figura 25 – Fotografia da antiga estância de esqui dos Piornos.

Fonte: Históricos da Montanha Portugal, In <https://www.facebook.com/historicosdamontanha.pt/posts/a-antiga-pista-dos-piornos-chegou-a-ter-um-teleski-montado-que-posteriormente-se/5244937778851600/>. Consultado em 27 de março de 2025.



Figura 26 – Fotografias da atual estância de esqui na Torre.

Fonte: Imagens da 1.ª linha e as 2 primeiras da 2.ª linha. Trilhas e Aventuras. In <https://www.trilhaseaventuras.com.br/serra-da-estrela-única-estacao-de-esqui-em-portugal/>. Consultado em 27 de março de 2025; e 3.ª imagem da 2.ª linha. Mais Turismo. In <https://maisturismo.org/serra-da-estrela/>. Consultado em 27 de março de 2025.

Na sequência do fortalecimento do cariz turístico da zona (reforçado no primeiro Congresso Regional das Beiras, em 1921) foram construídos novos alojamentos turísticos, mas para uso público:

- **"Casa de São Lourenço"** – atual Pousada de São Lourenço⁴⁶, construída em 1943, pelo traço do arquiteto Rogério Azevedo e design da artista Maria Keil (1948);

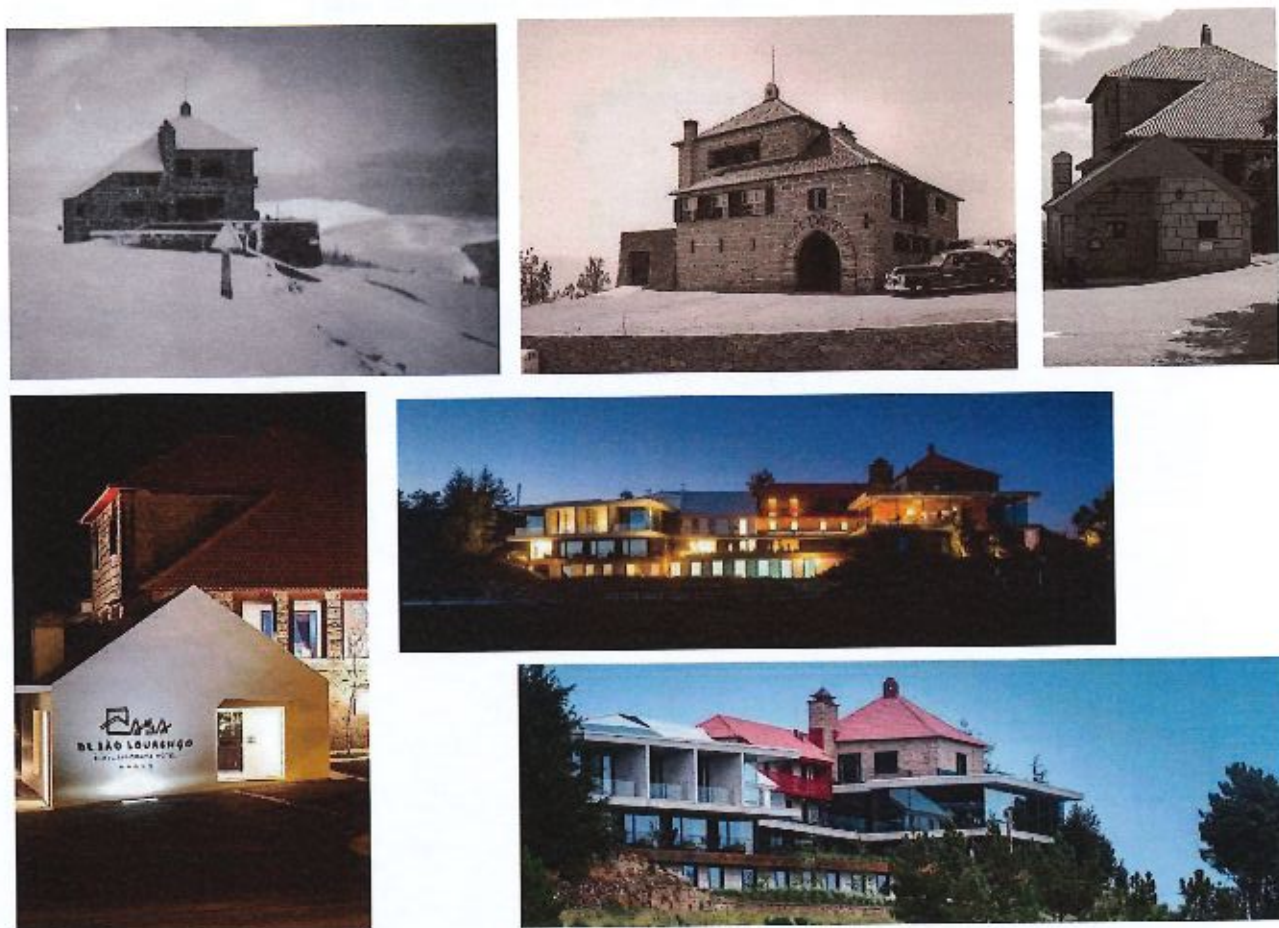


Figura 27 – Fotografias da anterior Casa de São Lourenço e da atual Pousada.

Fonte: Imagens retiradas do Website da Casa de São Lourenço. In <https://casadesaolourenco.pt/historia/>. Consultado em 27 de março de 2025.

⁴⁶ Uma das unidades hoteleiras do Grupo Burel Mountain Originals.

- “Pavilhão-Abrigo”, construído na década de 20 do século XX pela Sociedade Propaganda de Portugal⁴⁷, exclusivamente destinado ao alojamento turístico de curta duração de seus sócios e afins⁴⁸, tendo em 1955 sido cedido ao Centro Paroquial de São Pedro, Manteigas (por se encontrar desaproveitado), para alojamento para crianças desfavorecidas e com fraca saúde de Manteigas durante as férias escolares⁴⁹, passando a denominar-se “Colónia Infantil Nossa Senhora da Graça”⁵⁰. Atualmente encontra-se em funcionamento como casa de apoio a atividades da população de Manteigas, e simultaneamente como casa de turismo tanto de inverno como de verão;

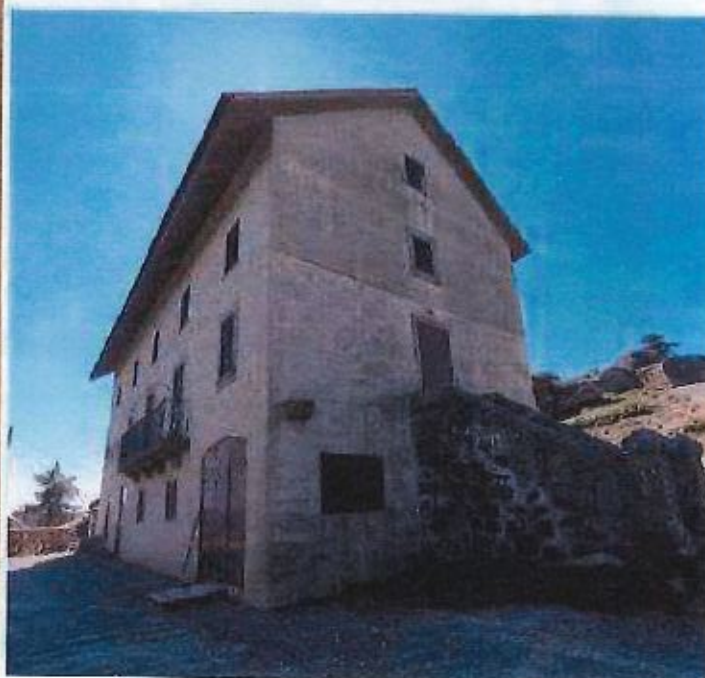


Figura 28 – Imagens do artigo da Sociedade de Propaganda de Portugal (1922) e do Pavilhão-Abrigo, atual Colónia Infantil Nossa Senhora da Graça.

Fonte: Retirado da Informação n.º 723/DRCC/2023, de 13/06/2023, da anterior DRC-Centro, p. 47.

⁴⁷ No âmbito da divulgação da Serra da Estrela, Manteigas e Penhas Douradas como destino turístico.

⁴⁸ Disponha de quartos individuais e camaratas, cozinha, instalações sanitárias e garagem para três automóveis.

⁴⁹ Devido ao mau estado de conservação, de 1964 a 1989 a edificação foi alvo de profundas reparações, tendo sido ampliada e o seu interior remodelado. (DOMINGOS, 2018, p. 66).

⁵⁰ O edifício passou a ter no rés-do-chão, cozinha equipada, refeitório e salão. Nos três pisos superiores foram criadas várias camaratas que podiam albergar cerca de 100 pessoas.

- **"Casa Arca de Noé"**, construída pelos Seminário dos Olivais, nos anos 1960, para alojamento temporário de sacerdotes, «na sequência da ida do P.^{de} Fernando Melo para as Penhas Douradas para cura climatérica»⁵¹. Esta casa diferencia-se na paisagem devido ao pez usado na proteção da madeira exterior.

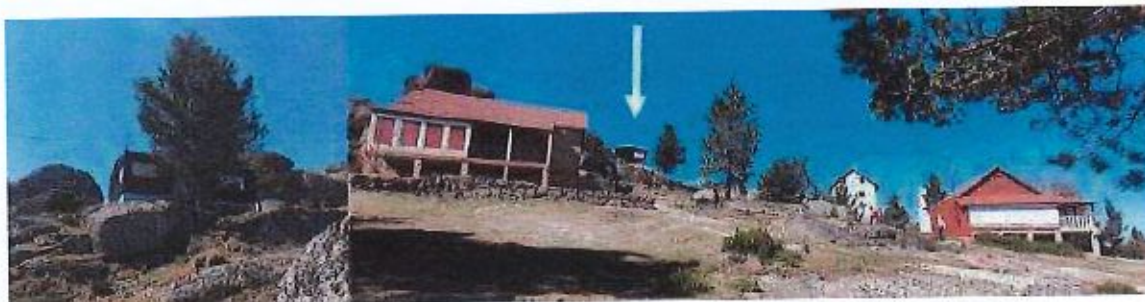


Figura 29 – Imagens da Casa da Arca de Noé.

Fonte: Retirado da Informação n.º 723/DRCC/2023, de 13/06/2023, da anterior DRC-Centro, p. 48.

Quanto as de uso privado, podemos referenciar a "Vivenda Anita", projetada pelo arquiteto Cassiano Branco (1934).



Figura 30 – Imagens da Vivenda Anita ou Palacete Aníbal Falcão.

Fonte: Retirado da Informação n.º 723/DRCC/2023, de 13/06/2023, da anterior DRC-Centro, p. 45.

⁵¹ Conforme Informação n.º 723/DRCC/2023, de 13/06/2023, da anterior DRC-Centro, p. 47.

- Para além disso, foram construídos equipamentos complementares de uso público, como por exemplo a Capela de Nossa Senhora da Estrela (construída em 1936 e remodelada em 1976), ou a estância de esqui, numa primeira fase nos Piornos (décadas de 60 e 70 do século XX) e *a posteriori* na Torre.



Figura 31 – Imagens da Capela de Nossa Senhora da Estrela.

Fonte: Retirado da Informação n.º 723/DRCC/2023, de 13/06/2023, da anterior DRC-Centro, p. 49.

Em síntese, da análise evolutiva deste território depreende-se que:

- I. A vertente senatorial da tuberculose caminhou a par e passo com a vertente turística, incluindo a prática do esqui, estando neste momento todo o edificado afeto ao turismo, tanto as instalações de tratamento que foram revertidas para alojamento turístico, quanto aquelas construídas de raiz com esse objetivo – sejam estruturas de utilização coletiva como **“Sanatório ou Hotel Estrella”**, atual Casa das Penhas Douradas; **“Sanatório ou Hotel-Pensão Montanha”**; “Sanatório-Hotel Hermínios”, posterior **“Sanatório dos Ferroviários, das Penhas da Saúde, ou da Covilhã”**, atual Pousada da Serra da Estrela; **“Casa de São Lourenço”**, atual Pousada de São Lourenço; **“Pavilhão-Abrigo”**, atual Colónia Infantil Nossa Senhora da Graça; **“Casa Arca de Noé”**; ou de carácter individual, como **“Casas e Chalés”** privados;
- II. A permanência de chalés “suíços” adaptados ao contexto territorial, incluindo a sua implantação na paisagem, reforçam a identidade do lugar como “paisagem cultural” singular.

Na Figura 32 apresenta-se uma síntese territorial do conjunto sanatorial e turístico vinculado à Estância de Montanha, na Serra da Estrela.

3.2. INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL E OUTRAS CONDICONANTES

3.2.1. MUNICÍPIOS DE CELORICO DA BEIRA, COVILHÃ, FORNOS DE ALGODRES, GOUVEIA, GUARDA, MANTEIGAS, OLIVEIRA DO HOSPITAL E SEJA

3.2.1.1. GEOPARQUE DA SERRA DA ESTRELA

No que se refere aos Instrumentos de Gestão Territorial, tanto as Penhas Douradas quanto as Penhas da Saúde, estão integradas no Geoparque Mundial da UNESCO⁵², desde 2020 (integrando nove municípios⁵³), gerido pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

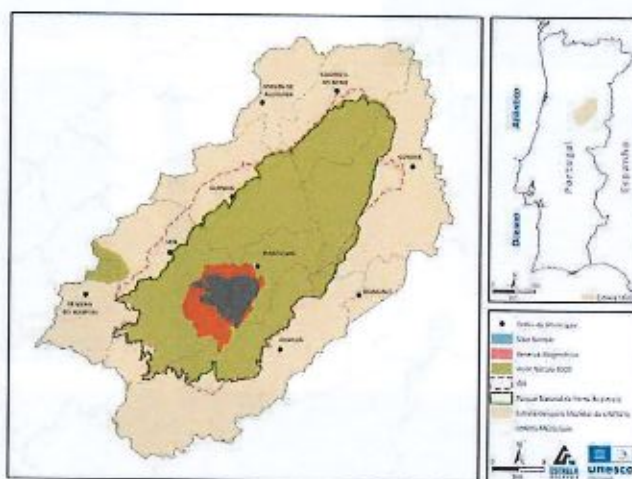


Figura 33 – Mapa do território do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE), com as zonas de biodiversidade.

Fonte: Retirado do Website da ICNF.

O Geoparque da Serra da Estrela⁵⁴, com uma área de 2216 km², «traduz uma paisagem diversificada, resultado das múltiplas transformações geológicas, dos contrastes climáticos registados, bem como da antiquíssima ocupação humana, cujos primeiros registos remontam a inícios do IV milénio a. C. Estes fatores são, em si mesmo, causa suficiente para fazer da Estrela um território de fortes contrastes, onde a sua paisagem, tangível e intangível, reflete um longo processo de adaptação e de sucessivas transformações»⁵⁵.

Do ponto de vista geológico, destacam-se os Geossítios, locais de interesse geológico que correspondem a diferentes páginas do grande livro da evolução da Terra. Agrupados em diferentes categorias, de acordo com a sua génese, estes locais possuem elevados valores científico, cénico, educativos ambiental e turístico.

⁶² Um Geoparque Mundial da UNESCO é uma área única e unificada onde locais e paisagens de importância geológica internacional são geridos numa conceção holística de proteção, educação e desenvolvimento sustentável.

⁵³ O Geoparque integra os municípios de Celorico da Beira, Covilhã, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Oliveira do Hospital e Seia, sendo um fator que confere identidade e coesão territorial.

⁵⁴ O Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela (POPNSE) foi aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/2009, de 9 de setembro.

^{11b} Website do ICNF. In <https://www.geoparqueptrela.pt/geopark/localizacao>. Consultado em 01 de abril de 2025.

Atualmente estão inventariados e classificados 147 geossítios, distribuídos um pouco por todo o território. Do ponto de vista da biodiversidade é um território muito heterogêneo, abrigando uma grande diversidade de espécies de fauna e flora, fruto das variações do clima e da geologia ao longo de milhões de anos. «O valor da Serra da Estrela para a biodiversidade portuguesa é reconhecido oficialmente desde a definição da sua área enquanto Parque Natural, em julho de 1976. Este reconhecimento é posteriormente reforçado por sua integração em várias redes de conservação da natureza internacionais, tais como: a **Rede Natura 2000**, com a criação do Sítio de Interesse Comunitário (SIC) da Serra da Estrela, e a integração do Planalto Superior e do Vale Glaciário do Zêzere na Rede de **Reservas Biogenéticas** do Conselho da Europa, em 1993, e mais tarde, em 2005, estas áreas foram também incluídas na lista de Zonas Húmidas de Importância Internacional, da **Convenção Ramsar** (tratado internacional para a conservação e uso sustentável das zonas húmidas e seus recursos). Também em 2005, a Serra da Estrela foi distinguida como **Área Importante para a Preservação de Aves e da Biodiversidade** (IBA - Important Bird and Biodiversity Area), pela ONG Birdlife International.»⁶⁶

3.2.2. MUNICÍPIOS DE CELORICO DA BEIRA, COVILHÃ, GOUVEIA, GUARDA, MANTEIGAS E SEIA

3.2.2.1. PLANO DE ORDENAMENTO DO PARQUE NATURAL DA SERRA DA ESTRELA

Antes de ser Geoparque da UNESCO já havia sido declarado Parque Natural, tendo sido aprovado o Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela (POPNSE), através da Resolução do Conselho de Ministros 83/2009, de 9 de setembro, conforme Figuras 34 e 35.

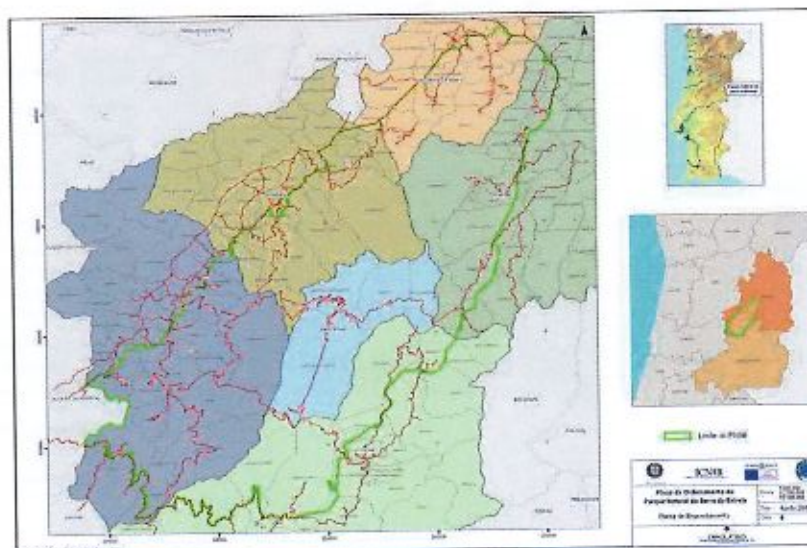


Figura 34 – Planta de Enquadramento do POPNSE.

Fonte: Retirada do Website do ICNF.

⁶⁶ Website do ICNF. In <https://www.geoparkestrela.pt/geopark/biodiversidade>. Consultado em 01 de abril de 2025.

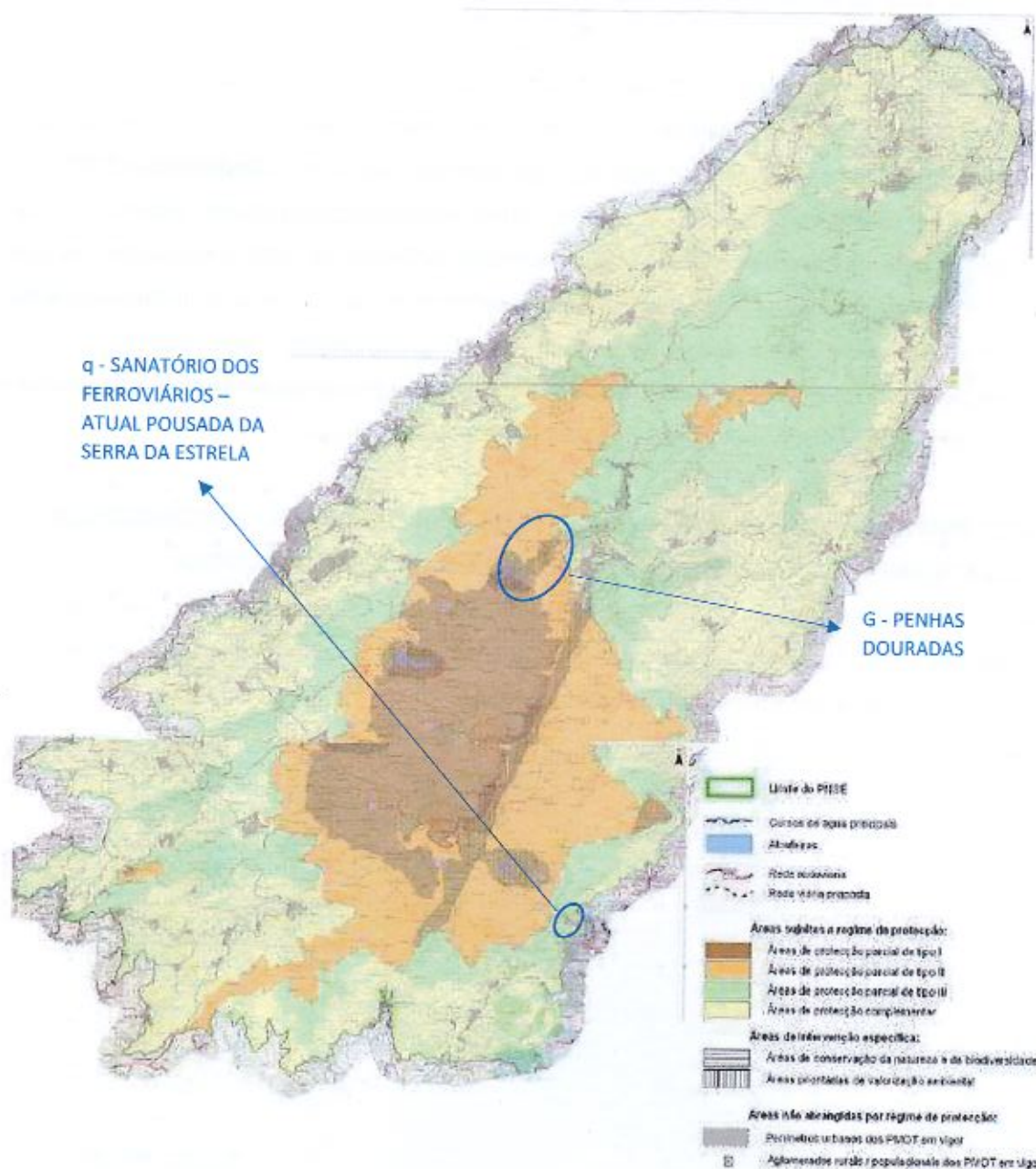


Figura 35 – Planta de Síntese do POPNSE, com a conjugação dos quatro extratos 1A, 1B, 1C e 1D, e com a zona das Penhas Douradas e o antigo Sanatório dos Ferroviários assinalado.

Fonte: Retirada do Website do ICNF.

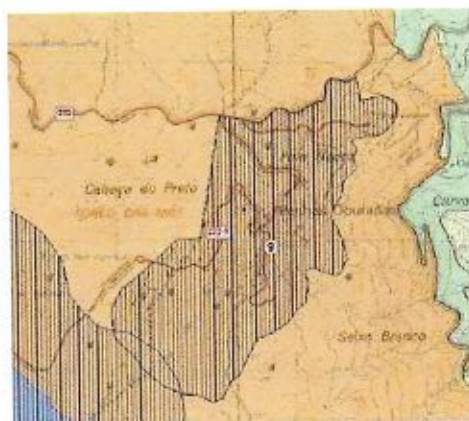


Figura 36 – Pormenor do extrato 1C da Planta de Síntese do POPNSE, com a zona das Penhas Douradas (G) assinalada.

Fonte: Retirado do Website do ICNF.

Face ao POPNSE, as **Penhas Douradas** inserem-se na categoria de solo denominada **Área de protecção parcial do tipo II**, que de acordo com o n.º 1 do artigo 13.º «compreendem os espaços que contêm valores naturais e paisagísticos de interesse relevante ou, tratando-se de valores excepcionais, que apresentam uma sensibilidade ecológica moderada».

Os objectivos destas áreas (de acordo com o n.º 3, do artigo 13.º são a «manutenção do estado de conservação favorável das espécies e dos habitats naturais e o funcionamento dos ecossistemas»; a «preservação das formações geológicas e dos valores biológicos e paisagísticos relevantes para a conservação da natureza e da biodiversidade»; e a «valorização das actividades tradicionais da região da serra da Estrela».

Relativamente às interdições para estas áreas de protecção parcial do tipo II prevê o n.º 1 do artigo 14.º o seguinte:

- a) A realização de obras de construção, excepto as previstas no âmbito de acções de conservação da natureza ou necessárias à realização de actividades de animação ambiental;
- b) As obras de ampliação ou a alteração de edificações existentes, excepto as previstas no âmbito de acções de conservação da natureza ou necessárias à realização de actividades de animação ambiental;
- c) A instalação de infra-estruturas de produção de energia eléctrica (...);
- d) A prospecção, a pesquisa e exploração de massas minerais;
- e) A abertura de novas vias, com excepção das indispensáveis para as actividades agrícolas e florestais e desde que assegurada a salvaguarda dos valores naturais;
- f) A realização de queimadas e a prática de foguear, excepto para controlo de agentes bióticos, para a prevenção de incêndios (fogo controlado) e em situações de combate a incêndios (fogo de supressão);
- g) O exercício da actividade cinegética.



Figura 37 – Pormenor do extrato 1D da Planta de Síntese do POPNSE, com o antigo Sanatório dos Ferrovilários (q) assinalado.

Fonte: Retirada do Website da ICNF.

Face ao POPNSE, o **antigo Sanatório dos Ferrovilários** insere-se na categoria de solo denominada **Área de proteção parcial do tipo III**, que de acordo com o n.º 1 do artigo 15.º «compreendem os espaços que contêm valores naturais e paisagísticos de interesse relevante, que apresentam moderada sensibilidade ecológica e que dependem dos sistemas culturais tradicionais». Os objectivos destas áreas (de acordo com o n.º 3, do artigo 15.º são a «manutenção do estado de conservação favorável das espécies e dos habitats naturais e o funcionamento dos ecossistemas»; o «uso sustentável dos recursos naturais»; a «preservação dos valores paisagísticos e culturais»; e a «valorização das actividades tradicionais da região da serra da Estrela».

Relativamente às interdições para estas áreas de protecção parcial do tipo III prevê o n.º 1 do artigo 16.º o seguinte:

a) A realização de obras de construção e ampliação de edificações, excepto as previstas nos n.os 2 e 4 do presente artigo, nomeadamente:

- obras de alteração, ampliação e reconstrução de edificações e infra-estruturas de apoio às actividades agrícolas e florestais ou destinadas à realização de acções de conservação da natureza;
- alteração ou reconstrução de edificações existentes;
- instalação de aproveitamentos hídricos para abastecimento público, para rega ou para produção de energia eléctrica;
- instalação de aproveitamentos de energias renováveis não incluídos na alínea anterior, nomeadamente os parques eólicos;
- construção ou ampliação de edifícios de apoio às actividades agrícolas e florestais desde que cumpram as condições estabelecidas no n.º 4 do artigo 16.º.

b) A prospecção, a pesquisa e a exploração de massas minerais;

c) A utilização de fertilizantes químicos ou pesticidas;

d) A drenagem das áreas de vegetação natural higrófila para o uso agrícola.

3.2.3. MUNICÍPIO DE GOUVEIA

3.2.3.1. PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE GOUVEIA

Face à Planta de Ordenamento, a área de intervenção insere-se em Espaço Natural, Interior à área do PNSE, estando as condicionantes expressas no referido Plano de Ordenamento, que o integra como Áreas de Proteção Parcial do Tipo II, estando as regras urbanísticas previstas nos artigos 13.^a e 14.^a do Regulamento do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela, publicado no *Diário da República* 1.^a série, N.^a 175, de 9 de setembro de 2009.

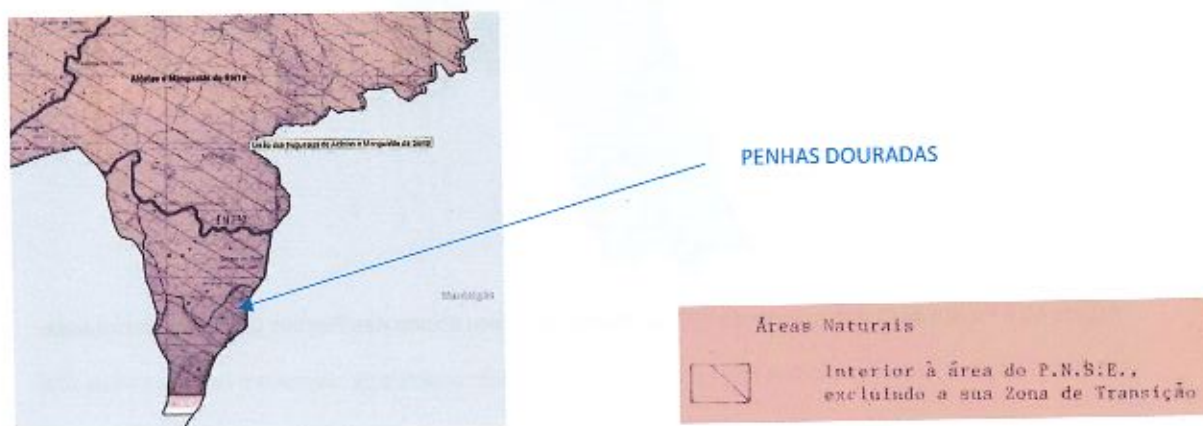


Figura 38 – Extrato da Planta de Ordenamento do PDM de Gouveia.

Fonte: Retirado do Website do município. In <https://websig.cm-gouveia.pt/>. Consultado em 01 de abril de 2025.

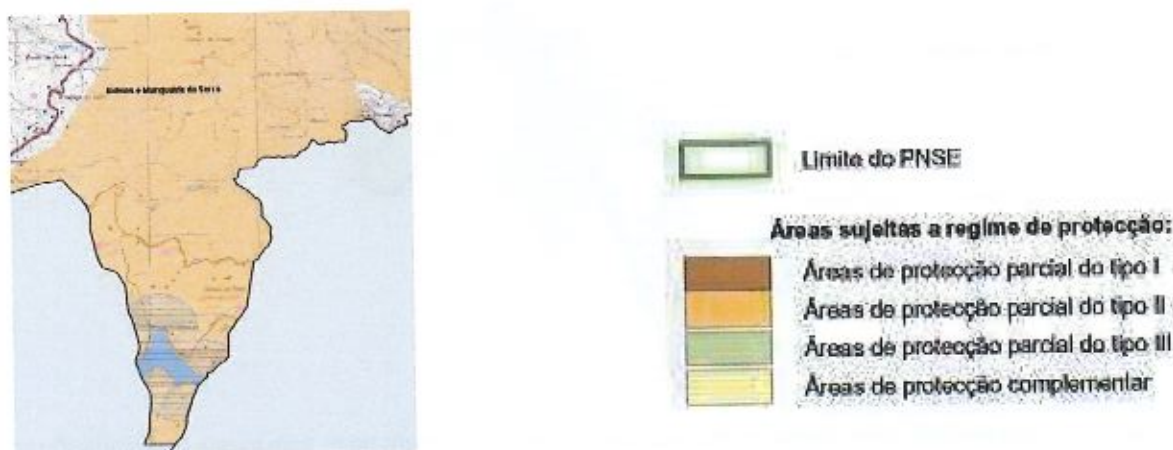


Figura 39 – Extrato do PNSE com as áreas propostas para o município de Gouveia.

Fonte: Retirado do Website do município. In <https://websig.cm-gouveia.pt/>. Consultado em 01 de abril de 2025.

3.2.4. MUNICÍPIO DE MANTEIGAS

3.2.4.1. PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Face à Planta de Ordenamento, a área de intervenção insere-se em solo rústico, na categoria Espaços Naturais e Paisagísticos, que de acordo com o artigo 28.º do Regulamento do PDM «são constituídos pelas áreas do território concelhio que constituem o seu património natural mais sensível do ponto de vista ecológico, paisagístico, ambiental e geológico», devendo «privilegiar-se, na sua gestão e exploração, as funções de conservação e de proteção».



Figura 40 – Planta de Ordenamento do PDM de Manteigas, com a zona das Penhas Douradas assinalada.

Fonte: Retirado do Website do município. In https://sig.amcb.pt/mapa/cm_manteigas/. Consultado em 01 de abril de 2025.

Face ao POPNSE, insere-se em Área sujeita a Regime de Proteção, na subcategoria Área Prioritária de Valorização Ambiental, conforme Figura 41.



Figura 41 – Extrato do PNSE com as áreas propostas para o município de Manteigas, com a zona das Penhas Douradas assinalada.

Fonte: Retirado do Website do município. In https://sig.amcb.pt/mapa/cm_manteigas/. Consultado em 01 de abril de 2025.

3.2.4.2. PLANO DE PORMENOR DAS PENHAS DOURADAS

O Plano de Pormenor das Penhas Douradas encontra-se neste momento em fase de conferência de serviços, conforme informações recebidas telefonicamente por técnica da Autarquia.

Relembre-se que a Abertura de procedimento para elaboração do Plano de Pormenor das Penhas Douradas iniciou-se em novembro de 2024⁵⁷, cuja delimitação está patente na Figura n.º 42.

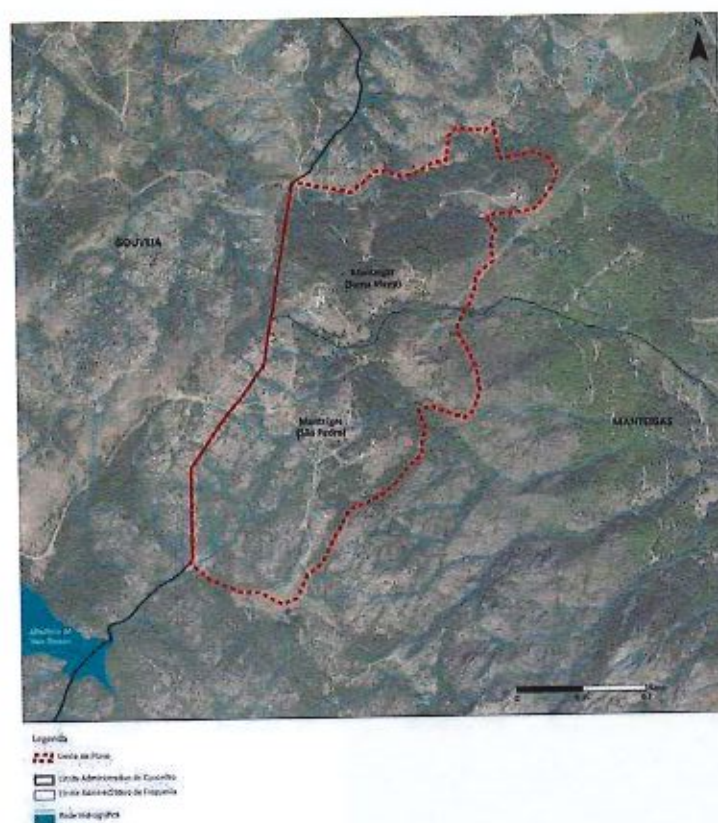


Figura 42 – Planta de localização da proposta de Plano de Pormenor das Penhas Douradas.

Fonte: Retirado do Website do município. In <https://cm-manteigas.pt/tipo-de-documento/planeamento-urbanismo/>. Consultado em 07 de abril de 2025.

De acordo com os Termos de Referência, a estratégia elaboração da UOPG 1 – Penhas Douradas, irá assentar nos seguintes objetivos específicos: Preservação dos elementos naturais e processos ecológicos; Criação de zonas de encontro, estadia e visitação (incluindo a criação do Museu do Tempo e observatório das alterações climáticas e a criação de centro museológico, de interpretação e acolhimento na Casa da Fraga); Organização dos acessos

⁵⁷ Conforme Aviso n.º 25451/2024/2, publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, N.º 221, de 14 de novembro.

licenciamento de quaisquer empreendimentos turísticos fica sujeito à legislação em vigor nesta matéria, bem como ao parecer do Parque Natural da Serra da Estrela.

Como já referido face ao POPNSE, o **antigo Sanatório dos Ferroviários** insere-se na categoria de solo denominada **Área de proteção parcial do tipo III**, estando as condicionantes discriminadas no artigo 15.º do respetivo Regulamento.

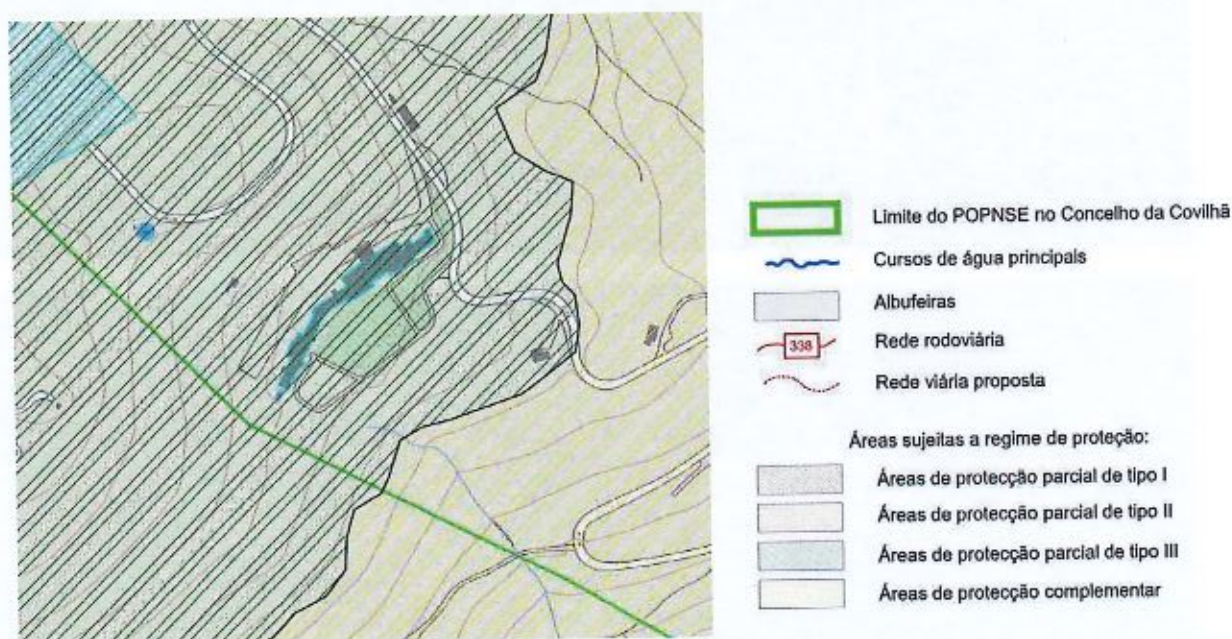


Figura 44 – Extrato do PNSE com áreas propostas para o município de Manteigas, com a zona do Sanatório dos Ferroviários assinalada.

Fonte: Retirado do Website do município. In <https://plantasonline.cm-covilha.pt/geoportal?webpdm>. Consultado em 03 de abril de 2025.

3.2.6. OUTRAS CONDICIONANTES

No que concerne ao Património Classificado e em Vias de Classificação, como já referenciado, o antigo Sanatório dos Ferroviários – atual Pousada da Serra da Estrela – encontra-se classificado para MIM – monumento de interesse municipal.

Relativamente à presença de sítios arqueológicos, conforme se verifica no Portal do Arqueólogo (Figura 45), não constam quaisquer ocorrências na zona das Penhas Douradas.

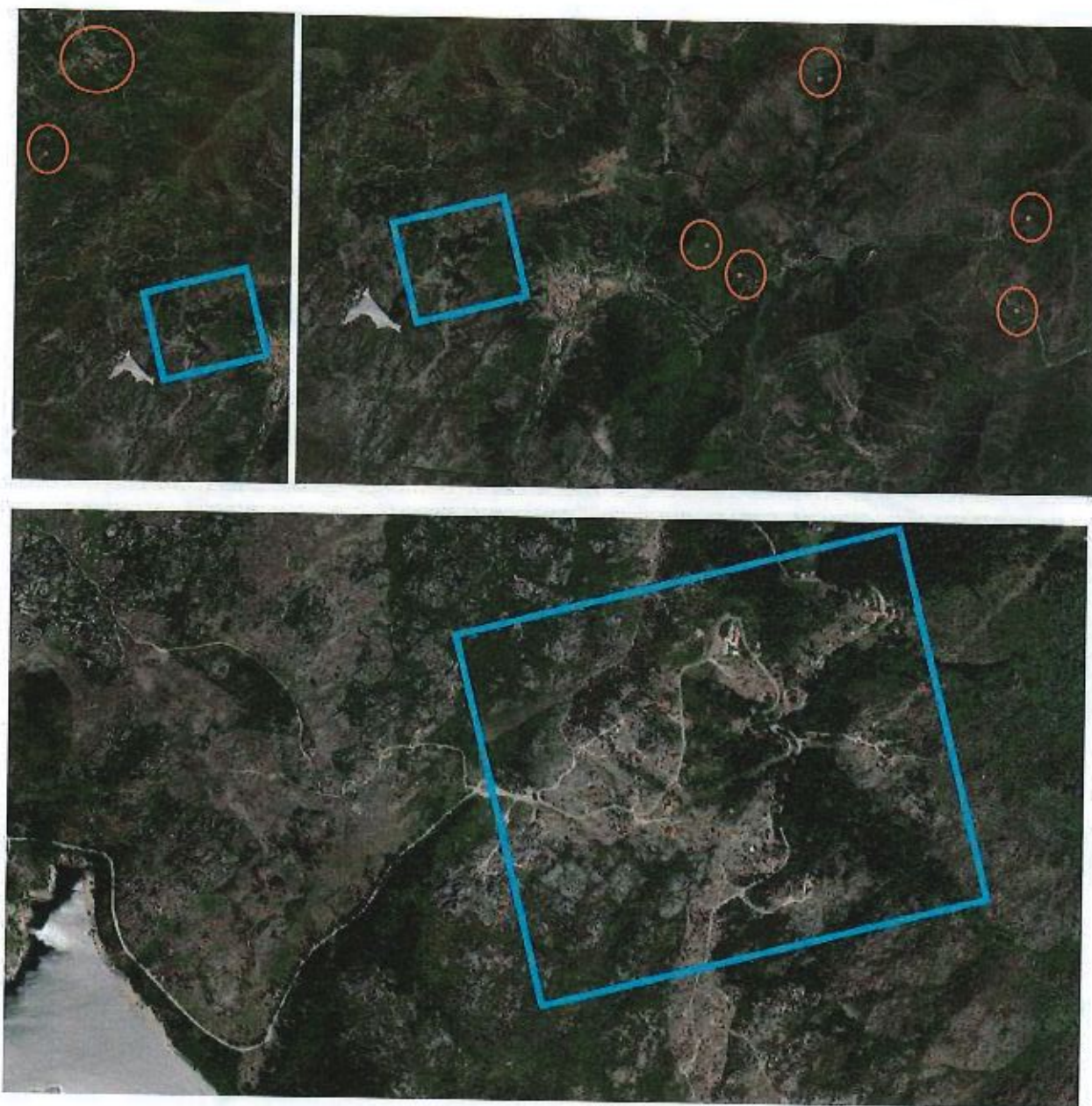


Figura 45 – Extratos do Portal do arqueólogo, com as incidências assinaladas, bem como a zona das Penhas Douradas.

Fonte: Retirado do Website do PC.IP. In

<https://pcip.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=5cb4735d7d7743a39a16d7269a753a4a>. Consultado em 04 de abril de 2025.

4. ÂMBITO E CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO PATRIMONIAL DOS PROPONENTES E DA ANTEIOR DRC-CENTRO

As razões que fundamentaram o pedido de classificação por parte dos proponentes foram a «relevância e o pioneirismo do **legado cultural** e do património histórico da Estância de Montanha das Penhas Douradas, pressupõem uma preocupação com o futuro, aproveitando a diversidade dos recursos endógenos, científicos e sociais, singularmente agregados na paisagem natural».

Consideraram também o «**caráter inovador** deste território, desde sempre ligado à saúde e à paisagem», tendo «o seu principal fundamento as características dos seus diversos patrimónios - ambiental, material (arquitetónico) e imaterial -, **expressão da história** e potencial de futuro, preparando o caminho para o reconhecimento nacional e internacional de um património único e universal e como contributo e testemunho para o desenvolvimento das relações interpretativas e informativas no âmbito do **Património Cultural, Arquitetónico, Memória e Turismo**».

A anterior DRC do Centro apresenta uma proposta para a sua classificação como de âmbito nacional, por considerar que relativamente «às construções que foram dando corpo à estância climatérica do Poio Negro/Penhas Douradas, no planalto da Serra da Estrela, que **constitui um episódio próprio na história do território e urbanismo nacional**, tendo em ponderação as raízes comuns do edificado de génese centenária, baseado no **pioneirismo científico e médico-terapêutico** de que se revestiu em Portugal, correspondente à **primeira estância de altitude de cura da tuberculose**; as **personalidades envolvidas nesse processo**, de projeção nacional e até internacional; e as próprias **características unitárias dos diversos imóveis**, inspirados na estética e construção alpinas das estâncias de altitude, consideramos estes terem uma relação estreita e serem igualmente **representativos de uma etapa da história da medicina em Portugal**» pelo que, ao abrigo dos critérios de classificação constantes da Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro, designadamente as alíneas d)⁵⁹ e f)⁶⁰ e, parcialmente, da g)⁶¹ do artigo 17.º, e considerando o propósito da alínea d) do n.º 1 do artigo 12.º⁶² e observando ainda, o **interesse cultural histórico e arquitetónico** aludidos nas alíneas a) e d) do n.º 1 do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro que o conjunto consubstancia», cujo perímetro proposto encontra-se refletido na Figura 46.

⁵⁹ Referente ao «interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos».

⁶⁰ Relativo à «concepção arquitetónica, urbanística e paisagística».

⁶¹ No que concerne à «extensão do bem e o que nela se reflecte do ponto de vista da memória colectiva».

⁶² Referente à defesa da «qualidade ambiental e paisagística».

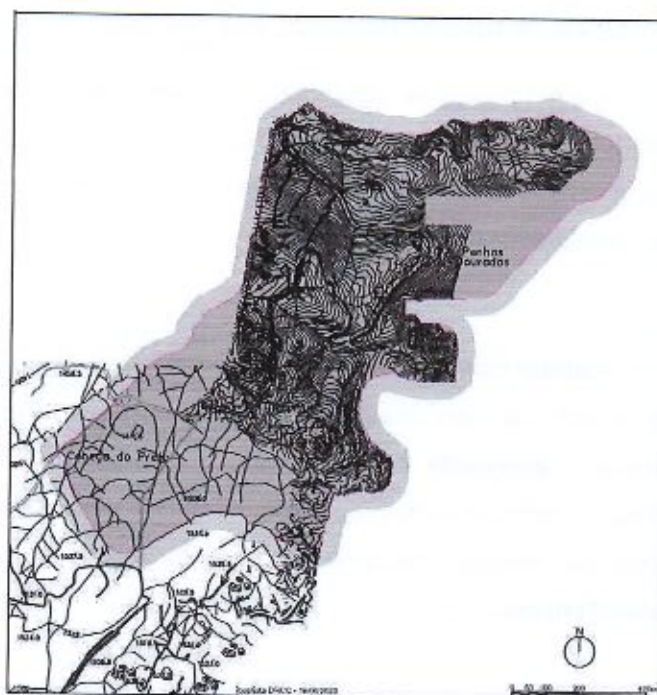


Figura 46 – Delimitação proposta para o conjunto da Estância de Montanha das Penhas Douradas.

Fonte: Retirado do Anexo à Informação n.º 723/DRCC/2023, de 13/06/2023, da anterior DRC-Contrô.

5. PARECER TÉCNICO

5.1. VALOR PATRIMONIAL E SELEÇÃO DOS ELEMENTOS A INSERIR AO CONJUNTO A CLASSIFICAR

Como vem sendo referido ao longo desta Informação, a Serra da Estrela (onde se inclui as Penhas Douradas) é um território com características extraordinárias que a configuram como “paisagem cultural”, na aceção da Convenção do Património Mundial da UNESCO, abaixo transcrita:

«As paisagens culturais (...) são bens culturais e representam as obras conjugadas do homem e da natureza a que se refere o artigo 1º da Convenção. Ilustram a evolução da sociedade humana e a sua consolidação ao longo do tempo, sob a influência das condicionantes físicas e/ou das possibilidades apresentadas pelo seu ambiente natural e das sucessivas forças sociais, económicas e culturais, externas e internas.»

A paisagem diversificada, resultante das múltiplas transformações geológicas, dos contrastes climáticos, bem como da antiquíssima ocupação humana, destacando-se a existência de 147 Geossítios de interesse geológico,

aliado à heterogeneidade da biodiversidade, abrigando inúmeras espécies de fauna e flora, determinaram o seu reconhecimento como Parque Natural, em 1976⁶³, posteriormente reforçado através da sua integração em várias redes de conservação da natureza internacionais: Rede de Reservas Biogenéticas do Conselho da Europa (1993); Rede Natura 2000 (SIC da Serra da Estrela); Convenção Ramsar (2005); Biodiversidade (IBA - *Important Bird and Biodiversity Area*) (2005); e Geoparque Mundial da UNESCO (2020).

Relativamente ao percurso histórico da utilização humana no território das Penhas Douradas, importa salientar a vertente sanatorial da tuberculose pulmonar e do turismo de montanha, que se iniciaram praticamente em simultâneo⁶⁴, sem esquecer os equipamentos de utilização pública e infraestruturas complementares, como por exemplo, a inauguração da Linha da Beira Alta (1882), a abertura da Estrada N 232, ligando Mangualde a Belmonte (1895), e a Estrada do Observatório (1908). No que concerne à vertente sanatorial, é de referir o seu caráter “matricial”, pioneiro em termos nacionais (1881), na cura pela climatologia médica de altitude (ar rarefeito – luz – sol), similar às primeiras experiências terapêuticas europeias, como já demonstrado anteriormente.

Considera-se que a memória do momento histórico, vertida na filosofia defendida pelo médico Sousa Martins, na vertente da Estância Sanatorial de Montanha, para tratamento da tuberculose pulmonar só poderá estar completa caso se inclua ao conjunto “proposto”, com trinta e oito (38) edificações⁶⁵, designado como “Estância de Montanha das Penhas Douradas” o anterior “Sanatório dos Ferrovieiros”⁶⁶, atual Pousada da Serra da Estrela, situada nas Penhas da Saúde, apesar de não estar contíguo em termos territoriais mas que era complementar, pois garantia o tratamento dos menos favorecidos economicamente, como sempre defendeu Sousa Martins. Para além disso, importa referir que a primeira estância de esqui dos Piornos ficava na proximidade da atual Pousada da Serra da Estrela.

No que concerne a figuras notáveis da época relacionadas com as vertentes sanatorial e turística deste território, encontram-se nomes conhecidos, tais como: médico José Tomás de Sousa Martins (criador do ideário da cura da tuberculose, através da climatologia médica de altitude, em Portugal), médico Ricardo Jorge, médico Miguel

⁶³ Com posterior publicação do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela (POPNSE), em 2009.

⁶⁴ Um exemplo disso é a obra de António do Prado Lacerda, de 1908, denominado “Viagem à Serra da Estrela. Guia do excursionista, do Alpinista e do Tuberculoso”.

⁶⁵ Elencadas no Anexo

⁶⁶ Implantado no lugar do Sanatório-Hotel dos Herminios que fora construído pelo Clube dos Herminios, com o intuito de oferecer tratamento aos mais desvalidos, ainda que não se encontre inserido no território das Penhas Douradas. Relembre-se que os chalés e as pousadas eram construídos por particulares para serem alugados, o que implicava algum poder económico por parte dos utentes.

Augusto Bombarda, geógrafo Luciano Cordeiro (1.º ministro da época), geógrafo, político e jornalista Hermenegildo Capelo Emídio Navarro (ministro das Obras Públicas entre 1886 e 1889), médico Basílio Augusto Soares da Costa Freire (Diretor do Clube dos Herminios), engenheiro hidrográfico e meteorologista Brito Capello (diretor do Observatório do Poio Negro, em 1882), advogado Afonso Costa (republicano, estadista e proprietário da Vila Alzira em 1889), Ernesto Lucas Coelho (fundador do Serviço Nacional de Meteorologia e proprietário e construtor da Casa da Encosta, em 1880), advogado Germano Martins (amigo de Afonso Costa e proprietário de uma Casa denominada "Germano Martins"), Dr. Ferreira dos Santos (proprietário em 1891 do Chalé Castelo), empresário Manuel Pimentel (proprietário do Chalé Pimentel, de 1901, e construtor do Hotel Montanha e da casa do médico residente Almeida Manso), juiz desembargador Pereira de Melo (proprietário do Chalé Bela Vista, do início do século XX), industrial Francisco Esteves (proprietário do terreno onde o irmão Adelino Esteves de Carvalho construiu a Casa do Ouriço, no início do século XX), artista Amadeu Vilar (autor e proprietário da Casa da Águia de 1930), comendador José Pedroza de Agostinho (proprietário da Casa Paraíso e da Casa Dr. Serafim Lopes Pereira, de 1923), empresário Aníbal Falcão (proprietário do Palacete Aníbal Falcão, de 1934, atualmente denominada Vivenda Anita) e atriz espanhola Anita Salambó, que estreou em 1926 se estreou no Teatro Variedades em Lisboa; César Henriques (introduziu a prática do Esqui em Portugal, em 1918); e Luís Filipe Saraiva (prestigiado esquiador nacional e impulsionador desse desporto).

A vinculação das valências deste território às comunidades e à investigação histórica e científica na época comprova-se nos filmes e na literatura, abaixo referenciados. No entanto, observamos que continua a ser fonte de investigação histórica e científica como bem o demonstra a inúmera bibliografia que continua a ser produzidas sobre estas temáticas.

Filmes:

- Em 1918 a delegação cinematográfica da *Pathée Frères* recolheu imagens da serra, no âmbito de um documentário para aferir as regiões com potencial turístico a nível nacional;
- *Paisagens da Serra da Estrela*, filme de promoção turística de 1919, da Sociedade Propaganda de Portugal;
- *Estação Telegrapho-Postal Sanatório de Manteigas* - filmado por Raul de Caldeville, em 1921, por solicitação da Sociedade Propaganda de Portugal.

Literatura:

- NAVARRO, Emídio. *Quatro Dias na Serra da Estrela – Notas de um passeio, Porto, 1884* (Súmula das Cartas Publicadas no Correio da Noite);
- MARTINS, Sousa. *A tuberculose pulmonar e o clima de altitude da Serra da Estrela*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1890;
- SILVA, João Serras e. *O clima d'altitude e a tuberculose pulmonar: estudo climatérico da Serra da Estrela*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1898;
- THADEU, João e COSTA, Pereira da. *Uma carta da Serra da Estrela. Ilustração portuguesa – Revista Quinzenal Ilustrada*, I: 62, pp. 821-822, 1904;
- ABREU, Adelino. *Serra da Estrela: Guia do Touriste*. Lisboa: Livraria Ferreira & Oliveira, Lda, 1905 (2.ª Edição);
- *Mappa Excursionista de Portugal*, de 1907, da Sociedade Propaganda de Portugal;
- LACERDA, António do Prado de Souza. *Viagem à Serrada Estrella. Guia do excursionista, do alpinista e do Tuberculoso*. Lisboa: Livraria Central, 1908;
- Sociedade Propaganda de Portugal: o seu pavilhão abrigo na Serra da Estrela, In *Revista de Turismo: publicação quinzenal de turismo, propaganda, viagens, navegação, arte e literatura*, n.º 120, 5 Jun. 1922, p. 187-188;
- PROENÇA, Raul. *Guia de Portugal*. 1944.

Pelo referido, encontra-se patente neste complexo senatorial um testemunho das lacunas da política pública de saúde e simultaneamente da grandeza de alguns homens que se substituíram ao Estado para prestar cuidados a todos, no âmbito do flagelo que a tuberculose representou na Europa pós-industrial.

Saliente-se, também, a singularidade da conceção urbanística e paisagística na ligação do edificado com a paisagem, encoberto pelas fragas e pela vegetação (para proteção dos ventos), como da diversidade arquitetónica, desde edificações singulares como a Casa da Fraga e a Casa do Penedo, como a adaptação local da tipologia dos chalés suíços, passando por Casas com tipologia moderna (Vivenda Anita), em estilo eclético como a Casa de São Lourenço, até ao estilo Art Déco do Sanatório dos Ferroviários.

No que se refere ao génio do criador podemos referenciar o **arquiteto Cassiano Branco** (1897-1970), autor do Palacete Aníbal Falcão – atual Vivenda Anita (1934); o arquiteto **Cottinelli Telmo** (1897-1948), autor do Sanatório dos Ferrovários (1930), com projeto de reabilitação do arquiteto **Eduardo Souto Moura** (1952-), de 2014; arquiteto **Rogério Azevedo** (1898-1983) e artista **Maria Keil** (1914-2012), autores da Casa de São Lourenço (1943), reabilitada como Pousada em 2013.



Figura 47 – Imagens do Palacete Aníbal Falcão, do anterior Sanatório dos Ferrovários e da Casa de São Lourenço.

FONTE: 1.ª E 3.ª IMAGENS: RETIRADO DO ANEXO À INFORMAÇÃO N.º 723/DRCC/2023, DE 13/06/2023, DA ANTERIOR DRC-CENTRO; 2.ª IMAGEM – WEBSITE DO BLOG “PATRIMÔNIO MEMÓRIA IDENTIDADE” IN [HTTPS://PATRIMONIOMEMORIAIDENTIDADE.BLOGSPOT.COM/2014/04/O-ANTIGO-SANATORIO-DAS-PENHAS-DA-SAUDE.HTML](https://patrimoniomemoriaidentidade.blogspot.com/2014/04/O-ANTIGO-SANATORIO-DAS-PENHAS-DA-SAUDE.HTML), CONSULTADO EM 25 DE MARÇO DE 2025.

Pelo acima referido na nossa ótica encontram-se presentes o conteúdo das alíneas a), b), c), d), f), g) e h) do artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, mais especificamente: a) O carácter matricial do bem; b) O génio do respectivo criador; c) O interesse do bem como testemunho simbólico ou religioso; d) O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos; e) O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem; f) A concepção arquitectónica, urbanística e paisagística; g) A extensão do bem e o que nela se reflecte do ponto de vista da memória colectiva; e h) A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica ou científica.

Relativamente à alínea i) As circunstâncias susceptíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem, importa referir que, apesar das restrições decorrentes da sua integração em várias redes de conservação da natureza internacionais, do reconhecimento como Geoparque Mundial da UNESCO e do disposto no Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela a classificação das Penhas Douradas permitirá que a componente patrimonial seja melhor salvaguardada.

5.2. DELIMITAÇÃO DAS PENHAS DOURADAS

Inicialmente importa referir que existem dois perímetros distintos (não inteiramente coincidentes) para a área territorial denominada “Penhas Douradas”: a proposta pelos requerentes e corroborada pela anterior DRC Centro e a que consta no PP das Penhas Douradas, baseada no POPNSE mas sem o território de Gouveia. Tomando como

base a função primordial da classificação que é a preservação do valor do bem classificado considerou-se ser de assumir o perímetro que absorva os dois traçados, conforme Figura 48.

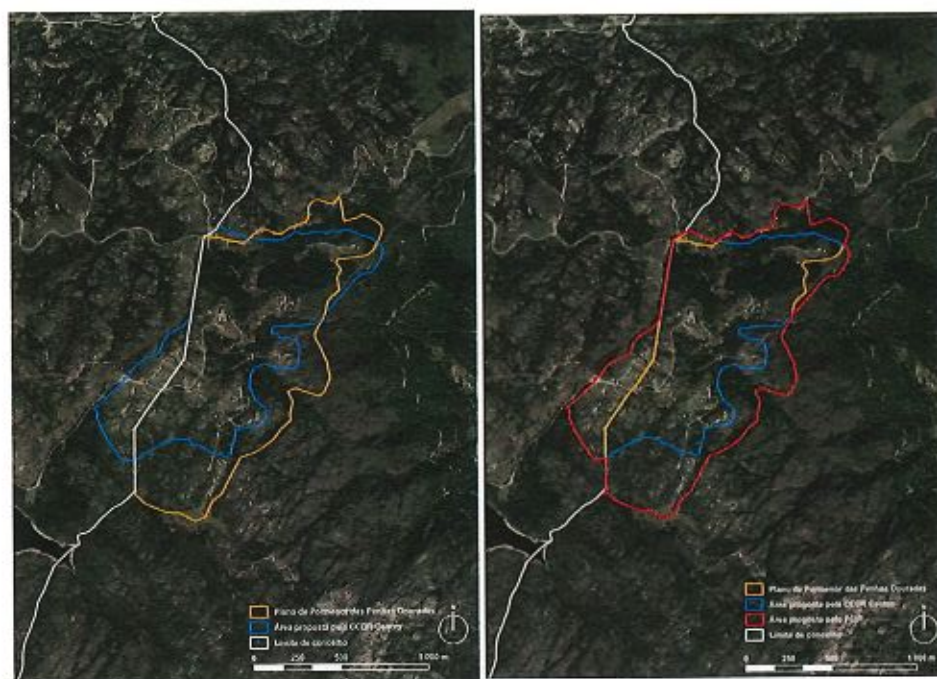


Figura 48 – Imagens com os perímetros propostos para as Penhas Douradas, sendo o amarelo o perímetro do Plano de Pormenor das Penhas Douradas (Manteigas), o azul a proposta dos requerentes e da anterior DRC Centro e a vermelho a nossa proposta.

FONTE: ELABORADO PELA ARQUITETA ANOUK FARIA COM BASE NA CARTOGRAFIA REMETIDA PELAS ENTIDADES ENVOLVIDAS.

6. PROPOSTA

Face ao acima exposto, propõe-se a abertura do procedimento de classificação de âmbito nacional do **Conjunto constituído pela Estância de Montanha das Penhas Douradas e o antigo Sanatório dos Ferroviários, nas Penhas Douradas e Penhas da Saúde**, freguesias de Manteigas (São Pedro) e Manteigas (Santa Maria), concelho de Manteigas, União das Freguesias de Aldeias e Mangualde da Serra, concelho de Gouveia, e União das Freguesias da Covilhã e Canhoso, concelho da Covilhã, distritos da Guarda e Castelo Branco, conforme planta anexa.

À consideração superior,

Lucinda Caetano

Técnico superior



